História

Tema Diversos - Transversais; Direitos Humanos; Luta Pela Terra; Retirantes - [Difícil]

01 - (EFEI SP)

O Barão Bento Maria Targini, que ganhou o título de Visconde de São Lourenço, ficou conhecido por sua escandalosa corrupção.

O povo da cidade do Rio de Janeiro compôs versinhos ironizando tal comportamento:

"Quem furta pouco é ladrão,

Quem furta muito é barão,

Quem furta e não esconde,

Passa de barão a visconde."

"Furta Azevedo no Paço,

Turgini rouba no Erário;

E o povo aflito carrega

Pesada cruz ao calvário"

A revista ISTO É, de 26/07/2000

"O juiz aposentado Nicolau dos Santos Neto, ex-presidente do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo, mobilizou gente graúda do governo, ministros de Estado, parlamentares, magistrados e funcionários do Tribunal Superior do Trabalho que formavam uma eficiente equipe de lobistas para sua obra superfaturada e inacabada. O resultado foi o desaparecimento de R$ 169, 5 milhões que saíram dos cofres públicos e foram parar em contas das construtoras Ikal, de Fábio Monteiro de Barros, do Grupo OK, do senador cassado Luiz Estevão e até em bancos de paraísos fiscais como Suíça, Panamá e Paraguai, onde Lalau tem contas. Além de contar com a ajuda privilegiada do ex-ministro Eduardo Jorge Caldas, seu maior lobista com gabinete no Planalto, o juiz tinha uma espécie de coordenador que o ajudava a traçar o desvio de verbas: o diretor-geral do TSTO É, José Geraldo

Lopes de Araújo. Segundo um dos integrantes do esquema, Geraldo era o braço direito de Fábio Monteiro."

Ainda hoje existe uma linha muito tênue, na nossa cultura, entre a definição do público e do privado.

Após ler os textos acima, assinale a alternativa verdadeira:

a) A não definição do público e do privado tem suas raízes no período colonial quando o ofício (cargo público) era entendido como parte do patrimônio do rei e cabia a ele atribuir a um súdito a sua exploração. A idéia básica era a de que o detentor tinha o direito de uso (enfiteuse).

b) O limite não definido entre o público e o privado na nossa sociedade tem suas raízes no período da "política do café com leite" onde o apadrinhamento político e a troca de favores estavam presentes desde a esfera municipal até a federal e eram fundamentais para garantir o resultado do processo eleitoral.

c) O limite não definido entre o público e o privado na nossa sociedade tem suas raízes a partir da vinda da família real (1808), quando D. João VI distribuiu cargos administrativos entre a nobreza do reino, dando total liberdade a esta nobreza de conduzir os assuntos do Reino-Unido.

d) A não definição do público e do privado tem suas raízes na Constituição de 1891, quando a remuneração dos cargos administrativos passa a não ser mais da competência do Estado.

e) As alternativas acima não são verdadeiras.

02 - (PUC PR)

Constituições do Brasil:

Numere a coluna II de acordo com a coluna I e depois assinale a opção que contém a seqüência correta:

Coluna I

(1) Direito de voto dependente de renda mínima, Catolicismo como religião oficial.

(2) Hipertrofia do Poder Executivo, Estado Corporativista

(3) Eleições para Presidente da República via Congresso Nacional; emendada com o Ato Institucional n 5.

(4) Extinção do Poder Moderador, grande influência da Constituição dos EUA.

Coluna II

( ) 1937

( ) 1891

( ) 1824

( ) 1967

a) 3 - 2 - 4 - 1

b) 2 - 4 - 3 - 1

c) 4 - 3 - 1 - 2

d) 1 - 3 - 4 - 2

e) 2 - 4 - 1 - 3

03 - (PUC PR)

Sempre inspirando-se em modelos estrangeiros, o Brasil adotou também o sistema parlamentarista de governo.

Analise as afirmações:

I - O parlamentarismo imperial foi implantado por lei ordinária em 1847. Não se fez por emenda à Constituição.

II - O sistema parlamentar significa a bipartição do Poder Executivo: chefia de Estado e de Governo exercidas por diferentes pessoas.

III- Tendo pequena importância durante o Império, o Partido Republicano tentou inutilmente e por várias vezes revogar o sistema parlamentar.

IV- O parlamentarismo republicano foi a fórmula encontrada para acalmar os atritos políticos e possibilitar a posse de João Goulart, tido por esquerdista pelo chefes militares em 1961.

V- O parlamentarismo republicano revelou-se eficiente, e sua flexibilidade permitiu a acalmia nas lutas partidárias e agitações sociais no governo de João Goulart.

Estão corretas as alternativas:

a) I, II, III e IV.

b) II, III, IV e V.

c) I, II, IV e V.

d) apenas I, II e IV.

e) apenas III, IV e V.

04 - (UFPB)

O conhecimento histórico evoluiu muito no Ocidente. Suas linguagens, teorias e conceitos exigem do historiador uma formação profissional complexa e abrangente.

Sobre a historiografia e sua evolução, é correto afirmar que:

a) a História-crônica surgiu no século XIX, influenciada pelo positivismo.

b) o conceito de representação é chave para a História-ciência, especialmente na investigação das realidades econômicas.

c) a análise quantitativa é muito utilizada pela Nova História Social para compreender o cotidiano e os mitos.

d) a ciência da História surgiu na Antigüidade, fruto da criação do método crítico por Heródoto.

e) a perspectiva da História Total foi contribuição do marxismo para a abordagem das estruturas econômico-sociais.

05 - (UFPB)

O conhecimento produzido pelos historiadores decorre de um permanente diálogo entre o historiador e as fontes históricas. Sobre as fontes históricas e o trabalho de produzir a História, é correto afirmar que

a) o historiador dos séculos XVIII e XIX considerava qualquer material que expressasse a atuação humana, como uma fonte histórica, independentemente da sua origem.

b) os especialistas do saber histórico, ainda hoje, só podem considerar como fontes históricas os documentos oficiais, muito embora a atuação humana deixe marcas e registros temporais.

c) a ciência histórica, atualmente, recorre às áreas afins e às técnicas que as auxiliam para desvendar os vestígios ou registros concretos da ação humana, considerados fontes históricas.

d) a produção do saber histórico depende da localização de objetos e sinais da atuação humana, capazes de identificar as estruturas sociais organizadas, com o auxílio da escrita e conhecimentos astrológicos.

e) o saber do historiador privilegia a manifestação do trabalho humano em seu cotidiano, baseando-se unicamente nos registros das macro-estruturas econômicas como fontes históricas.

06 - (UFPB)

O termo História possui diversos significados o que, sem dúvida, denota a importância da explicação e da compreensão temporais nas nossas vidas. De acordo com essa afirmação, define-se História como:

I) O desenrolar da vida dos homens no tempo. O processo de construção, criação e recriação das diversas formas de vida humana.

II) O estudo da relação que os homens do tempo presente têm com o passado, de maneira que possam se posicionar quanto ao que deva ou possa ser transformado, mantido ou criado na construção do futuro.

III) O relato de acontecimentos que se faz numa seqüência temporal (Ex: a história de Chiquinha Gonzaga, a história dos índios ianomami, a história da Paraíba, etc.).

Está(ão) correta(s):

a) apenas I.

b) apenas III.

c) apenas II.

d) apenas II e III.

e) todas.

07 - (UFOP MG)

Leia atentamente o texto abaixo.

"De um lado vemos o homem esmagado pelo estado, escravizado pela ideologia marxista, tolhido nos seus mais comezinhos ideais de liberdade (...) e no reverso da situação, encontramos o homem escravizado pelo poder econômico, explorado por outros homens, privados da dignidade que o trabalho proporciona, tangidos pela febre do lucroi."

(Luís Inácio da Silva. Citado por Eder Sader. Quando Novos Personagens Entraram em Cena. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968. p.184.)

Assinale a alternativa que não caracteriza os novos movimentos sociais, no final dos anos 70 e início dos anos 80, no Brasil.

a) Os novos movimentos sociais estão visceralmente, embora não exclusivamente, ligados ao trabalho pastoral da igreja nas regiões de maior concentração de pobreza. O surgimento da "Teologia da libertação" provavelmente contrubuiu muito decisivamente para que tenham eclodido no final dos anos 70.

b) Quando os "novos" personagens políticos entraram em cena no fim dos anos 70, houve um processo de endurecimento político por aprte de alguns setores militares, o que quase comprometeu o processo de abertura, relacionando-se a acontecimentos como o das explosões do Riocentro.

c) Os novos movimentos sociais são fruto do encontro de tendências políticas diversas, que vão desde setores progressistas da Igreja até partidos clandestinos de esquerda, mas que tinham em comum a proposta de um reordenamento geral da sociedade brasileira, com vistas à diminuição das desigualdades econômicas e sociais.

d) Recusando tanto a ideologia comunista a capitalista, os novos movimentos sociais procuraram construir uma nova prática política que acabou resultando no "sindicalismo de resultados", assim conhecido por ter, já no fim dos anos 70, obtido muitos resultados positivos para diminuir conflitos entre trabalhadores e empresários.

e) Os novos movimentos sociais, entre os quais se inclui o novo sindicalismo, anteviram, em suas "leituras" da realidade, a crise do socialismo realmente existente e começaram, a partir daí, a questionar parte da ideologia revolucionária marxista agregando a esta crítica a retomada da discussão da Democracia no interior do movimento sindical.

08 - (UFOP MG)

Leia atentamente o texto abaixo.

"De um lado vemos o homem esmagado pelo estado, escravizado pela ideologia marxista, tolhido nos seus mais comercinhos ideais de liberdade (…) e no reverso da situação, encontramos o homem escravizado pelo poder econômico, explorado por outros homens, privados da dignidade que o trabalho proporciona, tangidos pela febre do lucro".

(Luís Inácio da Silva. Discurso de posse na Presidência do Sindicato dos Metalúrgicos – 1975.

Citado por Eder Saber. Quando Novos Personagens entraram em Cena.

Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. p. 184.)

Assinale a alternativa que **não** caracteriza os novos movimentos sociais, no final dos anos 70 e início dos anos 80, no Brasil.

a) Os novos movimentos sociais estão visceralmente, embora não exclusivamente, ligados ao trabalho pastoral da igreja nas regiões de maior concentração de pobreza. O surgimento da "teologia da libertação" provavelmente contribuiu muito decisivamente para que tenham eclodido no final dos anos 70.

b) Quando os "novos" personagens políticos entrarem em cena no fim dos anos 70, houve um processo de endurecimento político por parte de alguns setores militares, o que quase comprometeu o processo de abertura, relacionando-se acontecimento como o das explorações do Riocentro.

c) Os novos movimentos sociais são fruto do encontro de tendências políticas diversas, que vão desde setores progressistas da igreja até partidos clandestinos de esquerda, mas que tinham em comum a proposta de um reordenamento geral da sociedade brasileira, com vistas à diminuição das desigualdades econômicas e sociais.

d) Recusando tanto a ideologia comunista quanto a capitalista, os novos movimentos sociais procuraram construir uma nova prática que acabou resultando no "sindicalismo de resultados", assim conhecido por ter, já no fim dos anos 70, obtido muito resultados positivos para diminuir conflitos entre trabalhadores e empresários.

e) Os novos movimentos sociais, entre os quais se inclui o novo sindicalismo, anteviram, em suas "leituras" da realidade, a crise do socialismo realmente e começaram, a partir daí, a questionar parte da ideologia revolucionária marxista agregando a esta crítica a retomada da discussão da democracia no interior do movimento sindical.

09 - (ACAFE SC)

O uso corrente de expressões estrangeiras na língua portuguesa, falada no Brasil, provocou o surgimento de um projeto de lei que visa conter tais usos.

A alternativa que **não** corresponde ao tema apresentado é:

a) O projeto de lei objetiva a inclusão de novas palavras estrangeiras no vocabulário oficial se elas puderem ser traduzidas.

b) Existem estrangeirismos que suprem carências e enriquecem a língua e outros, simplesmente são desnecessários.

c) Os estrangeirismos desnecessários podem provocar um processo de desnacionalização da língua.

d) Grande parte dos estrangeirismos é terminologia técnica, usada em setores do sistema financeiro e empresarial.

e) A preocupação é inédita e países desenvolvidos não têm este tipo de problemas.

10 - (ACAFE SC)

O recente processo de canonização de Madre Paulina expõe uma das facetas da complexa instituição que é a Igreja Católica.

Sobre o catolicismo e o processo de canonização, é **incorreto** afirmar:

a) Setores da Igreja identificados com a defesa dos excluídos têm defendido posições políticas comprometidas com movimentos sociais, criticando o governo.

b) O processo de santificação de Madre Paulina foi longo e lento. A igreja exige, pelo menos, a comprovação de dois fenômenos (milagres) para os quais a ciência e a medicina não têm explicação, entendendo serem interferências divinas.

c) O catolicismo tem, no movimento carismático, uma de suas tendências voltada para a manifestação menos formal, com padres de visão mais espiritualizada da função da igreja.

d) Nascida no Brasil, protestante de origem, Paulina de Trento converteu-se ao catolicismo, realizou obras sociais e foi santificada por milagres que a Igreja a ela atribuiu.

e) A Tradição, Família e Propriedade - TFP e setores católicos mais conservadores condenam o que julgam liberdade de costumes exagerada e politização da Igreja. Sustentam o retorno às formas religiosas mais tradicionais.

11 - (UNIFOR CE)

Analise os textos abaixo.

I. "(...) esse Ato (...) conferiu ao Executivo poderes excepcionais, como cassar mandatos e decretar estado de sítio sem prévia autorização do Congresso."

II. "A Constituição promulgada trouxe, em si, significativas mudanças sociais e políticas: garantindo as conquistas das classes trabalhadoras rurais e urbanas, dando sustentação jurídica ao Estado de Direito, garantindo as liberdades individuais..."

III. "Quanto às reformas sociais, de prático esse governo apenas lançou o dispendioso e fracassado programa da Rodovia Transamazônica, com o objetivo de povoar a selva com nordestinos miseráveis, criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização e ampliou os programas de seguro social."

IV. "O Ministro, cuja meta era 'desenvolvimento rápido sem pressões inflacionárias', para manter a inflação em patamares estáveis baixou um decreto pelo qual ficava estipulado que todos os aumentos de preços deveriam ter prévia aprovação do governo, e conseguiu do Congresso aprovação da continuação da lei salarial que permitiu a intervenção do governo nos assuntos salariais."

V. "(...) para combater o processo inflacionário e promover uma melhor distribuição de renda o governo decretou o Plano Cruzado – programa de estabilização econômica que se consubstanciava em dois princípios: o controle dos preços e a desindexação da economia."

Identificam fatos que caracterizam os governos militares depois de 1964, SOMENTE:

a) I, II e V

b) I, III e IV

c) I, III e V

d) II, III e IV

e) II, IV e V

12 - (UFPE)

Faz muito tempo que o diálogo sobre a origem do homem vem revelando descobertas científicas e esclarecendo, mesmo que de maneira provisória, a expansão dos seres humanos pelo planeta terra. Descoberto há poucos anos, o *Australopithecus garhi* é considerado:

a) um ancestral do homem que viveu entre quatro e três milhões de anos atrás.

b) o elo perdido entre o *homo habilis* e o *homo erectus.*

c) da espécie a que pertencia *Lucy,* o mais famoso dos antepassados da humanidade.

d) um hominídeo que viveu entre o *Australopithecus aferensis* e os *Homo habilis e erectus.*

e) um ancestral do homem de cérebro menor e menos inteligência que os *Australopithecus boisei* que viveram na África, há cerca de dois milhões de anos atrás.

13 - (UFF RJ)

A humanidade assiste, perplexa, à escalada da violência. Os dois anos de século XXI foram tão violentos que parecem anunciar um futuro sombrio. Por isso, neste vestibular, a grande homenageada é a Paz. O desenho ao lado, integrante do trabalho intitulado "O Grito da Terra.", de Tomaz Rodrigues (Tomy) é um dos muitos recursos utilizados para expressar a perplexidade do homem frente a todo tipo de violência.

O gênio da paz

Revista Palavra, Set. 99 p.129

Tomando-a como referência de futuro pode-se dizer que hoje:

I. em qualquer continente do mundo, verificam-se áreas de conflito motivado por causas étnicas ou disputas políticas e econômicas;

II. o fanatismo religioso passou a ocupar uma posição de relevo nos conflitos atuais, principalmente, depois da derrocada da URSS;

III. a escalada militar americana no Iraque confirma a tese de que violência gera violência. O atentado ao Quartel General da ONU, causando a morte do diplomata Sérgio Vieira de Mello, em agosto desse ano, indica que a vitória americana está longe de ser alcançada;

IV. o terrorismo apresenta-se hoje como uma alternativa para os povos explorados pelos antigos blocos ideológicos da Guerra Fria, uma vez que são os atos de terror que legitimam a democracia fundamentalista em áreas como a Sérvia e a Croácia.

Assinale a opção que apresenta os itens que interpretam adequadamente o crescimento da violência no mundo atual.

a) I, II e III

b) I, II e IV

c) I, III e IV

d) II, III e IV

e) Somente III e IV

14 - (UFMS)

Analise as afirmativas abaixo e, em seguida, aponte qual(is) dela(s) está(ão) correta(s):

I) O Budismo, religião que não considera a idéia de um deus ou de um ser supremo que controla o universo, baseia-se na vida e nos ensinamentos de Sidartha Gautama, que ensinou a forma de superar a miséria da existência.

II) O Islamismo tem cinco princípios básicos: a profissão da fé; a oração, que se faz cinco vezes ao dia; o zakat, imposto obrigatório e destinado a atender aos necessitados; o jejum de Ramadã; e o hadj ou a peregrinação a Meca.

III) O Cristianismo, especialmente o Catolicismo Romano, é a única das grandes religiões que está submetida ao controle de clero organizado e considera a idéia de um deus ou ser supremo que controla o universo.

IV) O Budismo, religião que considera a idéia de um deus ou de um ser supremo que controla o universo, baseia-se na vida e nos ensinamentos de Buda, que ensinou a forma de superar a miséria da existência.

a) As afirmativas I e II estão corretas e as III e IV estão erradas.

b) As afirmativas I, II e III estão corretas e a IV está errada.

c) As afirmativas II e III estão corretas e as I e IV estão erradas.

d) As afirmativas II e IV estão corretas e as I e III estão erradas.

e) As afirmativas I e III estão corretas e as II e IV estão erradas

15 - (UFMS)

A respeito da história das mulheres na luta por direitos iguais na história do Brasil, é correto afirmar que:

a) a reivindicação pelo direito ao divórcio foi a única bandeira de luta das mulheres durante os períodos colonial e imperial.

b) no século XVIII, o ideal burguês de valorização da família, da mulher dedicada ao lar, sustentada pelo marido e preservada dos males da rua, foi duramente criticado pela Liga Feminista Brasileira.

c) a luta pela emancipação feminina não é uma característica da modernidade; desde os tempos coloniais, as mulheres estiveram integradas ao processo de povoamento e de circulação de riquezas no país, não raramente assumindo responsabilidades próprias dos homens, lutando por seus direitos e participando da construção do Brasil.

d) na primeira metade do século XIX, com o crescimento do mercado de trabalho que atraía cada vez mais mulheres, a possibilidade de ascensão e independência financeira fez com que houvesse o redimensionamento dos papéis de gênero na sociedade brasileira; em 1889, houve a conquista do voto feminino com o advento da República.

e) no passado colonial, a presença das mulheres ficou restrita ao âmbito doméstico, estando elas completamente ausentes no processo de colonização, na formação das vilas, no gerenciamento de negócios e atividades e nas chefias de domicílio.

16 - (UFPB)

Cada afirmativa abaixo caracteriza uma concepção de História, portanto, representa uma corrente historiográfica diferente.

I. A História é a ciência do passado, e o papel do historiador é o de mostrar esse passado como realmente aconteceu.

II. A História é o conhecimento dos homens no transcurso do tempo, e o historiador responde às questões do presente, fazendo e refazendo suas perguntas ao passado.

III. A História da humanidade é a história da luta de classes, e o papel do historiador é o de conhecê-la para transformar a sociedade.

As concepções descritas correspondem, respectivamente, às seguintes correntes historiográficas:

a) Positivismo, Nova História e Materialismo Histórico.

b) Materialismo Histórico, Positivismo e Nova História.

c) Nova História, Materialismo Histórico e Positivismo.

d) Positivismo, Materialismo Histórico e Nova História.

e) Nova História, Positivismo e Materialismo Histórico.

17 - (UNAERP SP)

Das afirmações abaixo assinale a que não se refere ao movimento do Quebra-Quilos:

a) Ocorreu no interior do Nordeste brasileiro a pretexto de substituir a jarda e a arroba, medidas antigas, por medidas novas como o metro e o litro.

b) Caracterizou-se pela luta contra a opressão política e econômica.

c) Revelava a insatisfação com os impostos cobrados pelo governo.

d) Manifestava insatisfação ao não direito à terra monopolizada pelos latifundiários.

e) Lutava por um Estado separado do Império, com sistema federalista e republicano.

18 - (UFPEL RS)

Texto 1:

" [...] César a cada passo citava estes versos de Eurípedes que ele mesmo os traduziu assim : 'Caso se há de violentar a justiça, é para reinar que se deve violentála. Nos demais casos pratica-se a virtude.' [...] Caio Ópio [...] publicou um livro em que dizia: 'César não é o pai do filho, como diz Cleópatra'. [...] E de forma que ninguém duvidava de que ele [César] se abrasasse no fogo infame da sodomia e do adultério, Cúrio pai chamou-lhe, em um de seus discursos, 'o marido de todas as mulheres e a mulher de todos os maridos'."

SUETÔNIO. (Cerca de 69 d.C. - cerca de 122). **A vida dos doze**

Césares. São Paulo: Martin Claret, 2004.

Texto 2 :

"[...] As injúrias devem ser feitas todas de uma vez, a fim de que, tomando-se-lhes menos gosto, ofendam menos. E os benefícios devem ser realizados pouco a pouco, para que sejam melhor saboreados."

MAQUIAVEL, Nicolau (1469-1527). **O Príncipe.** Rio de Janeiro:

Tecnoprint, s/d.

Analisando os textos, percebe-se que pertencem a duas conjunturas históricas, a

a) do Egito Antigo, pois faz referência a sua mais importante rainha, e a do Iluminismo italiano, de cujo projeto republicano Maquiavel é um dos principais representantes.

b) da Monarquia romana, na Antigüidade Clássica, e a do final da Idade Média, quando os pensadores políticos propugnaram a centralização do poder.

c) da Antigüidade Clássica greco-romana e a do Renascimento cultural efetivado após a Unificação italiana. Tanto Suetônio quanto Maquiavel favoreceram o desenvolvimento do pensamento democrático.

d) da Antiga República romana, com os ideais igualitários de César e a do dogmatismo católico, expresso por Maquiavel durante o Renascimento.

e) da Roma Antiga e, no início da Idade Moderna, a do Renascimento, havendo, em ambas, uma legitimação do poder despótico.

19 - (UFSCAR SP)

Aconteceu num debate, num país europeu. Da assistência, alguém me lançou a seguinte pergunta:

- Para si o que é ser africano?

Falava-se, inevitavelmente, de identidade versus globalização.

Respondi com uma pergunta:

- E para si o que é ser europeu?

O homem gaguejou. Ele não sabia responder. Mas o interessante é que, para ele, a questão da definição de uma identidade se colocava naturalmente para os africanos. Nunca para os europeus. Ele nunca tinha colocado a questão ao espelho.

(Mia Couto. In: Leila Leite Hernandez. A África na sala de aula.

Visita à História Contemporânea, 2005.)

Segundo o texto, o autor

a) valoriza a idéia de que existe uma identidade natural entre os povos europeus, favorecendo a globalização.

b) denuncia a idéia genérica, presente entre os europeus, de que há uma suposta identidade natural entre os africanos.

c) lembra o fato de que a Europa tem uma história de tendência à globalização, em função da ausência de conflitos entre seus Estados-nação.

d) defende a existência de uma essência natural do que é ser europeu e do que é ser africano.

e) indica os valores culturais e nacionais europeus e africanos como fundadores do processo de globalização.

20 - (UFSCAR SP)

Considere o texto e as afirmações.

A Catedral [de Brasília] ficou igualmente localizada nessa esplanada, mas numa praça autônoma disposta lateralmente, não só por questão de protocolo, uma vez que a Igreja é separada do Estado, como por uma questão de escala, tendo-se em vista valorizar o monumento (...).

(Lúcio Costa. In: Hugo Segawa. A Catedral de Brasília de Oscar Niemeyer. Nossa História, setembro de 2005.)

I. A separação da Igreja do Estado ocorreu na França durante a Revolução Francesa e, na seqüência, no Brasil, com a Independência política em relação a Portugal.

II. Por tradição, as igrejas e catedrais nas cidades ocidentais têm sido construídas em regiões que se constituem como comunidade civil, religiosa e com um sistema local de governo.

III. As igrejas e catedrais ocidentais tendem a estar localizadas em uma praça, marcando sua presença no espaço urbano por suas dimensões ou sua arquitetura.

IV. Foi a partir do Renascimento que passou a se impor nas cidades a separação das construções em espaços distintos, tendo como referência suas funções.

V. Diferente dos tempos atuais, eram freqüentes, até o século XVIII, a preocupação em criar cemitérios anexos às igrejas, para que os mortos ficassem próximos aos seus santos ou padroeiros.

As informações apresentadas no texto encontram fundamentação nos fatos históricos das seguintes afirmações:

a) I, II e III.

b) II, III e V.

c) I, III e V.

d) II, III e IV.

e) I, II e V.

21 - (UERJ)

(*Jornal do Brasil* , 27/02/1994)

O desmonte do Morro do Castelo, em 1922, e a reabilitação do Paço Imperial, a partir de 1985, são exemplos de ações políticas que se baseiam em distintas concepções de preservação de sítios históricos.

Os fatores ideológicos que nortearam tais ações nesses momentos históricos de mudança e de permanência, respectivamente, são:

a) superação da ordem colonial e resgate da memória social

b) negação da origem européia e estruturação do poder público

c) difusão dos princípios positivistas e construção da cidadania ativa

d) substituição do ideário monárquico e emergência da cultura popular

22 - (Mackenzie SP)

Parece-nos que mediante o pacto da Igreja com as maiorias pobres do Continente (cujo símbolo maior foi a entrega do anel pontifical do Papa João Paulo II aos favelados do Vidigal no Rio de Janeiro, em julho do ano passado) se descortina um caminho novo para a Igreja. Desde Teodósio a Igreja foi certamente uma Igreja para os pobres, mas nunca mais conseguiu ser uma Igreja de pobres. Agora os pobres não são apenas vistos numa perspectiva caritativa e assistencialista, mas principalmente política: são as classes populares, novo sujeito histórico emergente, que, provavelmente, decidirão os destinos da sociedade futura. Leonardo Boff - Igreja: carisma e poder, 1982 O autor do texto acima é um dos grandes expoentes do movimento teológico a cujas idéias o trecho citado faz menção. A respeito desse movimento, assinale a afirmação INCORRETA.

a) Seu surgimento deu-se no âmbito da Igreja Católica pós-Concílio Vaticano II, e alcançou sua maior força na América Latina, onde serviu também de importante orientação para as chamadas Comunidades Eclesiais de Base.

b) Segundo os teólogos do movimento, o processo cristão de salvação do homem assume ineludivelmente, em especial nos países marcados pela pobreza social, um caráter de libertação política e econômica, com o qual a Igreja deve se comprometer.

c) Entre as condições históricas que deram origem ao movimento esteve a consciência de religiosos latino-americanos quanto a marcantes diferenças entre o papel da Igreja Católica na Europa e o papel na América Latina.

d) A recente eleição de Bento XVI significou o fortalecimento do movimento junto à Cúria romana, visto que o antigo cardeal J. Ratzinger sempre fora um veemente defensor da interpretação teológica proposta por religiosos como L. Boff.

e) A posição de Roma frente ao movimento é a de reconhecer a importância do compromisso da Igreja com os pobres, mas a de não aceitar os postulados de origem marxista ou de outras ideologias políticas de esquerda defendidos por esses teólogos.

23 - (UFCG PB)

Entre tantas fontes trabalhadas pelo historiador, a oralidade passou a ocupar um importante espaço, permitindo vários debates, como, por exemplo, as tensões com os registros escritos e a crítica ao documento como verdade. Desse movimento dos pesquisadores das Ciências Humanas e Sociais, em direção ao uso de fontes orais, resultaram profícuas discussões sobre o conceito de memória. Essas discussões indicam que:

I. A invenção da escrita foi de fundamental importância para sistematizar a oralidade.

II. A memória, tanto quanto o registro escrito tem o poder de preservar nossas lembranças e nossas experiências para a posteridade de forma fidedigna.

III. Depois da invenção da escrita houve uma popularização do saber e a tradição oral deixou de existir como colaboradora da produção de texto.

IV. A apropriação das fontes orais, na contemporaneidade, independe do uso das tecnologias de comunicação.

V. O trabalho da memória se dá pela significação e (re)significação das experiências humanas.

Estão CORRETAS:

a) I e V

b) I e III

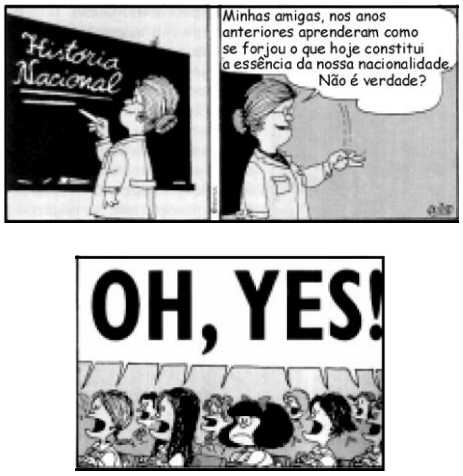
c) II, III e V

d) I, IV e V

e) I, III e V

24 - (UFAL)

Reflita sobre o Cartum de Quino.


História Nacional
Minhas amigas, nos anos anteriores aprenderam como se forjou o que hoje constitui a essência da nossa nacionalidade. Não é verdade?
OH, YES!

(In: Mario Schmidt. Nova história crítica. São Paulo: Nova Geração, 2005. p. 276)

Identifique a afirmação cujo conteúdo apresenta relação correta entre uma interpretação da charge e os conceitos produzidos pela historiografia.

a) A História é uma narrativa capaz de dar conta de todos os sujeitos do fazer histórico e sua confirmação perpassa as comunicações de geração a geração.

b) Os métodos e técnicas de investigação histórica são apropriados para o estudo da história local, não sendo possível sua utilização na esfera da sociedade global.

c) Os professores de história não conseguem transmitir o conhecimento histórico para as novas gerações porque possuem práticas educacionais distantes da Internet.

d) Os modos de pensar e de agir de uma sociedade possuem condicionantes determinados pelos fatos que marcaram a sua trajetória histórica.

e) Alguns historiadores estudam o passado exaltando o espírito dos dominadores porque todos os adolescentes concordam com essa dominação.

25 - (UFLA MG)

Leia o seguinte comentário.

"Ao trabalhar as fontes históricas, o historiador lida também com o tempo. E isso é mais complexo do que parece à primeira vista. O senso comum tende a considerar o tempo como algo fluido que avança implacavelmente para o futuro, um ambiente dentro do qual os fatos se sucedem. Em outras palavras, o contínuo passado – presente – futuro. Mas as coisas não são bem assim (...)"

(Fonte: Mota & Braick. História – das cavernas ao terceiro milênio. SP: Moderna, 2002, pág.10)

No texto acima define-se o conceito de "tempo" e sabendo que na História são conhecidos os conceitos de Tempo Físico e Tempo Histórico, numere a coluna II de acordo com a coluna I e, a seguir, marque a alternativa CORRETA.

Coluna I

1. Tempo Físico/Cronológico

2. Tempo Histórico

Coluna II

( ) Não é regular e linear e nem definido por fenômenos físicos.

( ) É formado por diferentes durações, já que está vinculado às ações dos grupos humanos e aos fenômenos que resultam dessas ações.

( ) Os astrônomos, na Babilônia, definiam o início do dia quando o sol estava a pino, no seu ponto mais alto no céu.

a) 2 – 2 – 1

b) 2 – 1 – 2

c) 1 – 2 – 1

d) 1 – 1 – 2

26 - (UFPR)

"O nosso estilo de jogar futebol me parece contrastar com o dos europeus por um conjunto de qualidades de surpresa, de manha, de astúcia, de ligeireza e ao mesmo tempo de brilho e de espontaneidade individual em que se exprime o mesmo mulatismo (...). Os nossos passes, os nossos pitus, os nossos despistamentos, os nossos floreios com a bola, o alguma coisa de dança e capoeiragem que marcam o estilo brasileiro de jogar futebol, que arredonda e às vezes adoça o jogo inventado pelos ingleses e por eles e por outros europeus jogado tão angulosamente, tudo isso parece exprimir de modo interessantíssimo para os psicólogos e os sociólogos o mulatismo flamboyant e, ao mesmo tempo, malandro que está hoje em tudo que é afirmação verdadeira do Brasil."

(FREYRE, Gilberto. Sociologia. Rio de Janeiro: José Olympio, 1945, p. 421-422.)

Parte significativa da leitura sociológica que existe sobre o futebol brasileiro é devedora à análise que o sociólogo Gilberto Freyre faz da "essência" do homem brasileiro. A partir do texto acima, é correto afirmar:

a) Para o autor, a forma malandra de nosso mulatismo ao jogar o futebol é uma das manifestações da essência do caráter do brasileiro.

b) Freyre afirma que o jeito brasileiro de jogar futebol é herdado da disciplinada cultura européia; nega, portanto, a herança da espontaneidade dos movimentos deixada pelos escravos.

c) Como o futebol no Brasil foi introduzido por imigrantes europeus, que vieram para substituir o trabalho do escravo negro entre o final do século XIX e início do XX, Freyre conclui que o caráter do homem brasileiro evidencia a negação da cultura negra e escrava enquanto influência sobre o "nosso estilo de jogar futebol".

d) Para Freyre, o nosso estilo de jogar resulta da soma da desobediência às regras do futebol com o individualismo típico do mulato brasileiro.

e) A espontaneidade individual, os excessivos floreios, próprio de nossa forma malandra de viver e jogar o futebol – todos herdados de nosso passado escravista –, são vistos por Gilberto Freyre como indícios do subdesenvolvimento cultural do brasileiro.

27 - (UFU MG)

Ainda que tenham sofrido transformações no decorrer do tempo, até hoje, em diversas partes do Brasil, várias festas tradicionais, introduzidas desde o tempo da colônia, fazem parte do repertório da cultura popular.

A respeito de algumas dessas festas, assinale a alternativa INCORRETA.

a) As cavalhadas foram introduzidas no Brasil pelos portugueses no século XVI. Elas tratam, basicamente, de representações do confronto bélico entre mouros e católicos na península ibérica, ocorrido no final da Idade Média.

b) A folia de reis é uma festa originalmente religiosa que celebra a visita dos três reis magos ao menino Jesus. Sua introdução no Brasil deu-se no período colonial, recebendo influências de culturas não cristãs.

c) O carnaval é, por excelência, uma festa profana, que se introduziu no Brasil colonial sob a condenação da Igreja Católica, por meio da fusão de batuques africanos com ritos pagãos (celtas e romanos) que se preservavam na cultura oral portuguesa.

d) As congadas originaram-se no interior de Irmandades Católicas de escravos no período colonial, representando a coroação da família real congo, a partir de uma tradição africana anterior à cristianização dos negros.

28 - (UFU MG)

O trecho abaixo, escrito pelo dinamarquês Peter Lund em meados do século XIX, refere-se às impressões desse paleontólogo sobre sua primeira visita à gruta de Maquiné, em Lagoa Santa-MG.

Meus companheiros permaneceram durante muito tempo mudos à entrada deste templo; depois, involuntariamente, se ajoelharam e, persignando-se, exclamaram, diversas vezes:

'Milagre! Deus é grande!' Foi-me impossível dissuadi-los da idéia de que este templo deveria servir de morada a Nosso Senhor. Quanto a mim, confesso que nunca meus olhos viram nada de mais belo e magnífico nos domínios da natureza e da arte.

LUND, Peter. Memórias sobre a paleontologia

brasileira. APUD: MARCHESOTTI, Ana Paula. O

homem das cavernas. In: Nossa História, ano 2, n. 22.

Rio de Janeiro: Vera Cruz, agosto de 2005, p. 32.

Com base no trecho acima e no panorama científico e cultural do século XIX, podemos afirmar que:

I. Lund não parece acreditar que a gruta de Maquiné seja obra de Deus. A maneira como o autor utiliza o vocabulário religioso é um artifício retórico e irônico para intensificar o efeito de seu entusiasmo diante da descoberta.

II. segundo Lund, a gruta de Maquiné era tão bonita que só poderia existir como obra da criação divina, filiando-se, portanto, às correntes criacionistas da História Natural, cujos maiores representantes eram Lamarck, Buffon e Lineu.

III. a visão de Lund sobre a gruta é representativa de uma concepção científica racionalista e laica. Para ele, a beleza da gruta está posta nas suas formas geológicas, incomparáveis com qualquer obra de arquitetura ou outros acidentes naturais.

IV. ao chegar em frente à gruta, Lund forçou seus companheiros a se ajoelharem e a rezarem em agradecimento a Deus por terem encontrado o que procuravam, já que as expedições científicas no interior do Brasil eram muito arriscadas e cheias de perigos.

Assinale a alternativa que apresenta somente afirmações corretas.

a) I e III

b) I e II

c) II e IV

d) III e IV

29 - (Mackenzie SP)

As moças ricas não podem compreender o casamento senão com o doutor; e as pobres, quando alcançam um matrimônio dessa natureza, enchem de orgulho a família toda, os colaterais e os afins. Não é raro ouvir alguém dizer com todo o orgulho:

— Minha prima está casada com o doutor Bacabau.

(...) O título — doutor — anteposto ao nome tem na Bruzundanga o efeito do — dom — em terra de Espanha. Mesmo no Exército, ele soa em todo o seu prestígio nobiliárquico. Quando se está em face de um coronel com o curso de engenharia, o modo de tratá-lo é matéria para atrapalhações

protocolares. Se só se o chama tout court — doutor Kamisão — ele ficará zangado porque é coronel; se se o designa unicamente por coronel, ele julgará que o seu interlocutor não tem em grande consideração o seu título universitário-militar.

Lima Barreto - Os bruzundangas

A sátira que o escritor carioca traçou a partir da descrição da "República dos Estados Unidos da Bruzundanga" se refere, no trecho acima, a um fenômeno próprio da sociedade brasileira da época. Trata-se do

a) bacharelismo.

b) coronelismo.

c) parnasianismo.

d) arrivismo.

e) militarismo.

30 - (UFF RJ)

Criado na década de 1970, o RAP (rhythm and poetry) é um gênero musical desenvolvido nos Estados Unidos da América.

Sobre essa expressão da cultura popular pode-se afirmar:

a) O RAP é o resultado da união da música espanhola de origem basca com as experiências sonoras dos mexicanos. Tais músicas defendem a autonomia basca e apresentam-se contrárias às imposições do governo espanhol;

b) o RAP foi desenvolvido nos bairros pobres de Nova Iorque, consolidando-se como uma nova linguagem musical. As músicas desse gênero são, em grande parte, manifestações de protesto da periferia contra as injustiças sociais;

c) O RAP é uma manifestação cultural ancorada numa visão poética do mundo. Nesse sentido, sua linguagem musical apóia-se nos ensinamentos do líder indiano M. Gandhi;

d) Os samples (inclusão de trechos de outras músicas) são raramente empregados no RAP que consagra como uma de suas principais marcas a pureza de sua linguagem musical;

e) O RAP chegou tardiamente ao Brasil. Seu sucesso concentrou-se nos bairros da periferia do Rio de Janeiro.

31 - (UEL PR)

Leia o texto a seguir:

"Desde os tempos de Heródoto e Tucídides, a história tem sido escrita sob variada forma de gêneros: crônica monástica, memória política, tratados de antiquário, e assim por diante. A forma dominante, porém, tem sido a narrativa dos acontecimentos políticos e militares, apresentada como a história dos grandes feitos de grandes – chefes militares, reis. Foi durante o Iluminismo que ocorreu, pela primeira vez, uma contestação a esse tipo de narrativa histórica."

Fonte: BURKE, P. A escola dos Annales 1929-1989: A revolução

francesa da historiografia. Tradução de Nilo Odália. São Paulo:

Unesp, 1991, p.18.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

a) A mudança do gênero de narrativa histórica, iniciada com o movimento Iluminista, questionará uma história dos grandes heróis.

b) A produção historiográfica dos gregos e romanos antigos foi deixada de lado pelos pensadores iluministas, pois a Revolução Francesa queimou, como na Inquisição, os textos heréticos.

c) Os monges buscaram perpetuar, por meio de suas crônicas monásticas, as realizações consagradas do cotidiano de Heródoto e Tucídides produzindo, assim, um gênero de escrita histórica.

d) A narrativa histórica foi revolucionada durante o Iluminismo pelos sábios laicos que buscavam, por meio de seus estudos, alcançar o sentido históricoreligioso da humanidade.

e) A história, entendida como um dos principais campos do conhecimento humano, esteve, durante o período antigo, despreocupada com a preservação da memória política dos reis.

32 - (UFAM)

Em 23 de Outubro de 2006, comemorou-se o centenário do primeiro vôo do 14-Bis, aeronave que, idealizada e tripulada pelo brasileiro Alberto Santos Dumont, marcou fortemente a história da aviação mundial. Relacionadas ao tema, das opções abaixo, apenas uma não pode ser considerada correta.

a) Embora fosse um projeto anterior ao 14-Bis, o "Demoiselles", com linhas mais arrojadas e melhor aerodinâmica, só voou dois anos depois, em 1908, por falta de financiamento e patrocínio.

b) A primazia de Santos Dumont é contestada em alguns países, como os Estados Unidos, sob a alegação de existência de um vôo anterior, realizado em 1903 pelos Irmãos Wright.

c) Embora após o primeiro vôo, tenham circulado diversas gravuras e desenhos de Santos Dumont contornando o bico da Torre Eifel, o 14-Bis, na verade voou 60 metros a uma altura de 2 a 3 metros do solo no Campo de Bagatelle.

d) A notoriedade de Santos Dumont diz respeito, sobretudo, a capacidade de voar com um aparelho mais pesado que o ar, já que viagens aéreas eram realizadas em balões dirigíveis.

e) Pacifista, à Santos Dumont é também atribuída uma apelação feita à Liga das Nações para que fosse proibida a utilização do avião como arma de guerra.

33 - (UFPE)

A produção da cultura no Brasil Colônia merece atenção da historiografia. Em Minas Gerais, por exemplo, houve produção no campo da música, a qual é estudada pelo significado das suas composições. Os músicos dessa época:

a) tinham, muitos deles, destaque na sociedade, chegando a possuir propriedades e escravos.

b) eram subordinados aos interesses exclusivos dos proprietários das minas de ouro, não tendo condições sociais de destaque.

c) conseguiam viver da profissão, embora todos fossem funcionários do governo português no Brasil.

d) desconheciam a música erudita européia mais famosa, limitando-se a sofrer influências das composições ibéricas.

e) destacaram-se por suas composições originais, fugindo às ligações com a produção das irmandades religiosas de Minas Gerais.

34 - (UNIMONTES MG)

Acerca das workhouses (casas de trabalho), instituições existentes na Inglaterra, no século XIX, destinadas a acolher pessoas privadas do trabalho ou pobres, analise as afirmativas que se seguem:

I. as workhouses acolhiam os indigentes, mas objetivavam, explicitamente, tornar a pobreza rentável, eliminando o ônus financeiro da caridade.

II. as workhouses configuravam verdadeiras prisões, na visão dos trabalhadores, possuindo altos muros, disciplina carcerária, separando os membros da família e permitindo o mínimo de conforto possível.

III. as workhouses representavam a possibilidade de os pobres e desassistidos se organizarem em cooperativas, desenvolvendo atividades de artesanato, agricultura e subsistência, ao mesmo tempo em que adquiriam habilidades diferenciadas para o trabalho.

IV. as workhouses representavam, ao mesmo tempo, um mecanismo de atendimento estatal aos desvalidos socialmente, uma vez que lhes dava abrigo e alimentação satisfatórios, e era uma forma de o Estado fomentar a prática de autogestão, já que nelas os abrigados eram responsáveis pela administração e produção de bens.

Está(ão) CORRETA(S) a(s) afirmativa(s)

a) II e III, apenas.

b) I e II, apenas.

c) III e IV, apenas.

d) IV, apenas.

35 - (ETAPA SP)

"O bom-senso questiona: por que razão os homens dessas sociedades (...) queriam trabalhar e produzir mais, quando três ou quatro horas diárias de atividade são suficientes para garantir as necessidades do grupo? De que lhes serviria isso? Qual seria a utilidade dos excedentes assim acumulados? Qual seria o destino desses excedentes? É sempre pela força que os homens trabalham além das necessidades. E exatamente essa força está ausente do mundo primitivo: a ausência desta força externa define inclusive a natureza das sociedades primitivas. Podemos admitir a partir de agora, para qualificar a organização econômica dessas sociedades, a expressão de uma economia de subsistência, desde que não a entendamos no sentido de um defeito, de uma incapacidade, inerentes a este tipo de sociedade e à sua tecnologia, mas, ao contrário, no sentido da recusa de um excesso inútil, da vontade de restringir a atividade produtiva à satisfação das necessidades. (...)"

(Pierre Clastres, A sociedade contra o Estado.

Rio de Janeiro, 1973.)

De acordo com o texto:

a) os indígenas integraram-se à economia de mercado.

b) a produção de excedentes caracteriza a subsistência.

c) é necessário investir o trabalho em mais trabalho.

d) a coerção associa-se à geração de excedentes.

e) o processo de acumulação favorece a subsistência.

36 - (UECE)

Leia o diálogo abaixo:

"- E essa história universal, sobre a qual te interroguei já faz um bom tempo?

Continuo esperando tua resposta.

- Que desejais saber exatamente?

- O que pensais da história universal em geral e da história geral em particular? Dize-me: o Concílio de Basiléia é história universal?

- É... é história universal em geral.

- E os meus canhões?

- História geral em particular.

- E o casamento das minhas filhas?

- Apenas história factual..."

Fonte: REVEL, Jacques. Jogos de Escalas. Rio de

Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. pp. 5-6.

O diálogo acima relata uma consulta do duque d'Alge, de partida para a guerra, ao seu capelão. Tal fragmento sugere ao leitor uma concepção de História. No que compete a essa concepção, marque a alternativa correta:

a) Os historiadores contemporâneos compartilham a convicção de que existe uma grande e uma pequena história que se opõem em função de uma hierarquia espontânea.

b) Hoje, a historiografia pauta sua análise na hierarquia, nos reis e nos grandes generais, sugerindo que grandes homens defendem grandes causas.

c) Mais recentemente, há um campo da historiografia que, em ampla sintonia com a concepção positivista, colocou as massas e os processos anônimos como os grandes atores da História.

d) O fragmento acima sugere que a importância de um fenômeno histórico é, de certa maneira, proporcional às suas dimensões.

37 - (UFCG PB)

A partir de 1929, a Escola dos Annales inovou o saber historiográfico com o conceito de interdisciplinaridade, sendo a interface História e Geografia um dos objetivos dos fundadores da Escola.

Sobre a interface história e geografia, é CORRETO afirmar que:

a) as idéias do geógrafo Vidal de La Blache foram postas à margem da História pelos Annales por serem consideradas ultrapassadas.

b) o conceito de espaço e o saber cartográfico tornaram-se fundamentais para o estudo da História a partir de 1929, ampliando o diálogo interdisciplinar.

c) os fundadores dos Annales, Lucièn Febvre e Marc Bloch, não concordavam com o diálogo com a geografia.

d) o conceito de espaço só passou a ser utilizado pela História nos anos 70 (século 20), época da emergência da Terceira Geração dos Annales.

e) os conceitos de tempo e de espaço, ambos formulados pelo saber geográfico, foram marginalizados por Fernand Braudel e pela Segunda Geração dos Annales.

38 - (UFLA MG)

Toda ciência tem como referência um objeto formal de estudo e a História não é diferente.

Nas frases selecionadas abaixo, pode-se identificar objetos formais do estudo da História, EXCETO:

a) *"A percepção é sempre um processo seletivo de apreensão."* (Milton Santos: 1926-2001).

b) *"É a ciência dos homens no transcurso do tempo."* (Marc Bloch: 1878-1956).

c) *"É o processo de mudança contínua da sociedade humana."* (Lucien Febvre: 1878-1956).

d) *"O presente repetir o passado, [...] um museu, de grandes novidades [...] o tempo não pára."* (Cazuza: 1958-1990).

39 - (UNIOESTE PR)

Quanto às formações históricas das cidades no mundo ocidental, assinale a afirmativa INCORRETA:

a) Na Antigüidade, não havia uma Grécia unida sob um único governo, mas muitas cidades independentes, as cidades-estados, que os gregos chamavam de "pólis". Localizada na região da Ática, Atenas foi a mais importante delas, criada no século VIII a.C..

b) Entre os séculos V e IX d.C., a maioria das cidades européias viveu a decadência e a diminuição de tamanho devido às constantes invasões e pilhagens. A partir do século XI, houve o ressurgimento das cidades, que atraíam aqueles servos fugitivos das duras condições feudais, que passaram a praticar o comércio de excedentes nos "burgos".

c) Na Itália do Renascimento, floresceram cidades sobre os monumentos restantes da Antiguidade Romana, entre elas Florença,Veneza, Roma e Milão, que já rompiam com as tradições feudais. Governantes e burgueses muito poderosos destas cidades disputavam entre si, enriquecendo as cidades com palácios, catedrais e estátuas e afrescos em lugares públicos.

d) No final do século XIX, o crescimento urbano foi surpreendente, especialmente as cidades de Londres, Paris, Berlim e Nova York, ultrapassando a marca de 2 milhões de habitantes. As metrópoles, como passaram a ser nominadas, projetaram de maneira predominante os costumes e os modos de vida das recentes classes trabalhadoras industriais.

e) Em 1989, caiu o Muro de Berlim, símbolo máximo da Guerra Fria. A cidade de Berlim, dividida entre a Alemanha Ocidental capitalista e a Alemanha Oriental comunista, ocupou-se do desafio de reunificar o país. Hoje, quase 20 anos depois, marcas profundas da cisão permanecem na vida de seus moradores, como discutiu o filme *Adeus Lênin*, de 2003.

40 - (UFCG PB)

Analise as imagens abaixo:

As imagens fazem alusão aos (às):

I. Jovens artistas das tribos *New hippers, Nerds*, *Punks* e *Skinheads* que surgem como criadores de outras realidades, subversivas àquelas percebidas como convencionais.

II. Grupos de pessoas que sugerem a emergência de novas formações sociais e de vínculos identitários, a exemplo das *Patricinhas*, *Emo*, *Punks* e *Skinheads.*

III. Tribos urbanas, que procuram preservar suas diferenças, investindo em novas redes relacionais e recriando o ambiente citadino.

IV. Grupos constituídos por pessoas que se aproximam pela identificação comum a rituais e elementos da cultura que expressam valores e estilos de vida, moda, música e lazer típicos de um espaço-tempo.

V. Movimentos de contracultura que emergiram pós 1968, identificados pela irreverência, ideologia esquerdista e intolerância étnico-religiosa, principalmente em relação aos judeus e nordestinos.

Estão corretas:

a) I, III e V.

b) I, II e III.

c) II, III e IV.

d) IV e V.

e) I, III e IV.

41 - (UFCG PB)

Diversos eventos que constroem as identidades do Brasil funcionam para criar laços que permitem ligar pessoas, territórios e acontecimentos. Movimentos político-culturais e projetos de nação emergiram ao longo da História, ressignificados pela mídia e pela historiografia contemporânea em 2008 como formadores de uma memória nacional.

Acerca desses vários eventos formadores das identidades de Brasil, podemos destacar:

I. O bi-centenário da chegada da corte portuguesa ao Rio de Janeiro, quando foi consolidado o monopólio metropolitano no Brasil.

II. Os vinte anos da Constituição Cidadã, em que foi estendido o direito de voto aos analfabetos e jovens entre 16 e 18 anos.

III. Os quarenta anos da publicação do AI-5, no qual foi decretado o fim das eleições diretas para governador e prefeito das capitais.

IV. O centenário da Exposição Nacional de 1908, em que foi celebrado o Brasil como pátria do progresso, da modernidade e do desenvolvimento artístico.

V. Os cinqüenta anos da conquista da Copa do Mundo de Futebol, em foi elaborada a identidade do Brasil como o “país do futebol”.

Estão corretas:

a) II, IV e V.

b) I, II e V.

c) I, II e IV.

d) III e V.

e) II, III e IV.

42 - (UFCG PB)

"'É o fim do mundo!' Essa expressão, tão cotidiana, expressa permanência de um temor medieval. Nem sempre como metáfora, ela surge como um medo concreto em muitos cristãos dos mais variados matizes. Testemunhas de Jeová anunciaram o fim do mundo para 1914; os 'Borboletas Azuis', em Campina Grande, na Paraíba, previram um dilúvio que marcaria o fim do mundo para 13 de maio de 1980; no Japão, um grupo responsável por um atentado no metrô de Tóquio previa o fim do mundo para 1995. Com a chegada do ano 2000, muitos sinais, a exemplo da Idade Média, foram interpretados como um indícios do final dos tempos".

(CAMPOS, Flávio de; MIRANDA,

Renan G. *Oficina de História.*

São Paulo: Moderna, 2000, p.82)

Eixo Temático: Identidades, Alteridades e Fronteiras nas Sociedades Contemporâneas.

A partir do texto acima e dos seus conhecimentos sobre a temática, é INCORRETO afirmar que o (a)

a) milenarismo critica a força dos fundamentalismos por acreditar que o Outro sempre representa o Anticristo e que precisa ser exterminado.

b) messianismo é um discurso político que reage à atualidade dos tempos, a exemplo do Sebastianismo e dos Borboletas Azuis.

c) milenarismo e o messianismo alimentam o sonho de poder acelerar ou mudar o curso do tempo e da história, manifestos na figura de um "herói" que propõe libertar a humanidade escravizada.

d) milenarismo está longe de ter desaparecido, observando ainda uma conjuntura messiânica e de temor ao fim dos tempos na Europa, na América e no Oriente.

e) mobilização e a circulação planetária das idéias, dos medos, dos pavores e das esperanças explicam o porquê do messianismo poder tão eficazmente religar espaços e tempos.

43 - (FGV)

O Supremo Tribunal Federal (STF) rejeitou, em agosto de 2008, a ação impetrada pela Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) no sentido de que a Justiça negasse registro a candidatos a cargos eletivos que já tivessem sido criminalmente condenados em qualquer instância.

Qual **princípio constitucional** foi, majoritariamente, evocado pelos Ministros do STF para a rejeição dessa ação da AMB?

a) Princípio da presunção da inocência.

b) Princípio da cláusula pétrea.

c) Princípio da solução pacífica dos conflitos.

d) Princípio do sufrágio universal.

e) Princípio da inelegibilidade.

44 - (UFF RJ)

A nação brasileira foi construída no século XIX por ideias que se associavam a teorias ou a interpretações variadas, conforme as referências do texto de Marta Abreu. Essa variação criou um clima de debate que se alongou de 1870 até 1920, transformando tal período num dos mais férteis da História do Brasil. Observando esse período, pode-se afirmar:

a) apresenta-se sob a forma das Inconfidências, com a produção das ideias nativistas; adquire sentido com a ideia de que nação e estado possuíam o mesmo sentido; se institucionaliza com os movimentos da Abolição e da República, estabelecendo como referência para a organização do Estado o direito constitucional inglês.

b) origina-se com A Confederação dos Tamoios de Gonçalves de Magalhães, dinamiza-se com a produção da Escola baiana de Nina Rodrigues; completa-se com as teorias desenvolvimentistas, apresentadas pelo ISEB, mantendo como marca a ideia de um Brasil europeu sem singularidades.

c) inicia-se com a segunda fase do Romantismo, pontificada por José de Alencar, ganha força no final do século XIX com Euclides da Cunha e Silvio Romero; completa-se com a produção de

Mário de Andrade e Oswald de Andrade, tendo como uma de suas marcas o debate sobre a identidade brasileira.

d) inaugura-se com o movimento da Independência, com destaque da figura de José Bonifácio, tem seu auge na incorporação do positivismo como teoria do Estado republicano; assume contornos de conclusão, quando da Revolução de 1930, considerando o Brasil um país industrial e moderno.

e) constitui-se a partir da chegada de D. João e da Missão Artística Francesa, estabelecendo uma nação civilizada, amplia-se com o debate em torno da Abolição, com a expressiva presença de Joaquim Nabuco; ganha relevo com a vitória brasileira na Guerra do Paraguai, definindo a literatura como expressão mais forte da nacionalidade.

45 - (UFPB)

Os seres humanos, em sua passagem pelo mundo, deixam, voluntária ou involuntariamente, vestígios de sua presença. Ao conjunto dessas marcas culturais e patrimoniais os historiadores denominam de fontes históricas.

Assim como as concepções de história, as fontes são inúmeras e variáveis.

Com base no enunciado, é correto afirmar que as fontes

a) arqueológicas (pinturas rupestres, estruturas arquitetônicas, restos de cerâmica etc.) são fontes exclusivas para a compreensão das sociedades pré-históricas.

b) orais são importantes, entre outras razões, para o registro das histórias de vida das pessoas comuns, com difícil acesso à produção de suas próprias memórias.

c) visuais (pinturas, esculturas, fotografias, filmes etc.) não têm a mesma importância das fontes escritas clássicas no trabalho do historiador.

d) históricas clássicas (manuscritas e impressas) perderam importância na escrita da história, devido ao aparecimento de novas fontes privilegiadas pela sociedade informacional, a exemplo da internet.

e) históricas impressas jornalísticas, por suas características opinativas, não têm a mesma importância dos documentos oficiais produzidos pelo Estado no trabalho de reconstrução do passado histórico.

46 - (UFCG PB)

Eixo Temático: As representações do saber histórico: significados sobre as experiências humanas
Leia e analise os textos abaixo:

O mundo em que vivemos é o resultado de processos que se desenvolveram no passado, testemunhados pelas marcas produzidas pelos agentes naturais e humanos e pelas interações que deram dinâmica aos processos: objetos, edifícios, imagens, escritos, sítios, estruturas, paisagens, tradições, sons. Essas marcas estão e se distribuem nos territórios e revelam a sua estratificação e as suas transformações.

(Adaptado de: MATTOZZI, Ivo. Currículo de História e educação para o patrimônio. Educ. Rev., Belo Horizonte, n. 47, jun. 2008.)

Estação Velha – Campina Grande – PB

Feira de Caruaru – PE

Capoeira

Em relação ao patrimônio histórico material e imaterial, na sua relação com práticas de cidadania, é INCORRETO afirmar que:

a) Os sujeitos se organizam em relação a territórios, que são marcados tanto pelos eventos naturais quanto pelas ações humanas.

b) As marcas do território, conforme indicam as figuras acima, possibilitam relatos acerca da experiência passada dos sujeitos, o que se faz a partir dos interesses, das necessidades e da curiosidade do presente.

c) O passado se atualiza tanto a partir das culturas material e imaterial quanto pelas significações produzidas pelo presente.

d) O estudo do passado, feito através de variadas fontes (objetos, edifícios, imagens, escritos, feiras, paisagens, tradições e sons) permite discutir as diferenças e as semelhanças das experiências históricas, problematizando a pluralidade dos sujeitos.

e) O direito à memória, à história e ao passado não é reconhecido pela historiografia como direitos humanos, impossibilitando os sujeitos e grupos sociais de construírem suas relações com as experiências anteriores ao presente.

47 - (UFCG PB)

"Ao escrever a sua História, Heródoto de Halicarnasso teve em mira evitar que os vestígios das ações praticadas pelos homens se apagassem com o tempo e que as grandes e maravilhosas explorações dos Gregos, assim como as dos bárbaros, permanecessem ignoradas; desejava ainda, sobretudo, expor os motivos que os levaram a fazer guerra uns aos outros."

(HERÓDOTO, *História*. 484 a.C.-425 a.C.)

O fragmento textual acima sugere pensar as práticas dos historiadores. Em relação à prática do historiador na atualidade, é INCORRETO afirmar que:

a) O problema de pesquisa para o historiador é uma investigação sobre as experiências humanas, contribuindo para “evitar que os vestígios das ações praticadas” desapareçam no tempo.

b) As fontes para o historiador são selecionadas a partir do problema de pesquisa e trabalhadas de acordo com os procedimentos metodológicos julgados adequados.

c) A organização das fontes, desde a sua seleção até o seu tratamento, é uma prática construída a partir do diálogo com a(s) teoria(s) da história.

d) Na atualidade, busca-se enfaticamente a objetividade, afastando a subjetividade do historiador da prática historiográfica.

e) Ao longo do século XX, com a intensificação das trocas intelectuais entre brasileiros e estrangeiros, a historiografia brasileira se sintonizou com os debates mais importantes do seu campo.

48 - (UNIFOR CE)

Pela doutrina da representação fundada sobre a soberania popular, a origem e o fim de toda a soberania se encontra no povo. O cidadão não pode mais exercer em pessoa o poder, mas escolhe por seu voto seus representantes. Este princípio se universalizou, mas sofreu alguns períodos de exceção. Uma das exceções mais conhecidas é a chamada

a) Democracia censitária.

b) Democracia moderna.

c) Democracia direta.

d) Democracia representativa.

e) Democracia republicana.

49 - (UEG GO)

Nos últimos tempos, alguns crimes hediondos chocaram a opinião pública brasileira. Casos como o da menina Isabela Nardone, o assassinato do casal Richtofen e, recentemente, o caso Elisa Samudio despertam a sociedade para a discussão dos valores e da moral. A filosofia sempre teve como um dos pontos de sua reflexão a Moral. A Moral é a filosofia do agir humano e livre. Ela tem como máxima buscar o bem e evitar o mal. Na prática, este princípio pode ser facilmente confundido com o hedonismo que busca o prazer e evita a dor. Segundo Aristóteles, o fim último do homem é a felicidade, e esta resulta do desenvolvimento harmônico das tendências de um ser, do exercício da atividade que o especifica. A moral peripatética é, pois, um

a) eudemonismo.

b) hedonismo.

c) relativismo.

d) liberalismo.

50 - (UFG GO)

Leia o trecho de *Memórias póstumas de Brás Cubas,* publicado em 1881 e considerado um marco do realismo no Brasil.

Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis; era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça, e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isso não é romance em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas; mas também não digo que lhe maculasse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não. Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo para fins secretos da criação.

ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Ática, 1992, p. 59.

A análise do trecho e do contexto de produção da obra revela um afastamento da estética romântica em virtude da

a) mitificação da figura da mulher, em consonância com a apropriação feita pelo movimento republicano da simbologia do feminino.

b) laicização dos costumes, que enfatiza o caráter sensual da relação, diferenciando-se de uma concepção idealizada do amor.

c) utilização de um discurso subjetivo, que indica uma postura individualista, característica da sociedade liberal do período.

d) incorporação de temas relacionados à nacionalidade, fruto do engajamento dos artistas na vida pública do Império.

e) crítica ao eruditismo, rompendo com uma literatura elitista no momento de expansão da cultura letrada no Brasil.

51 - (UPE)

A História é uma área do conhecimento, que sofreu várias inovações metodológicas no século XX. Essas inovações provocaram mudanças que estão ligadas à eclosão da Escola dos Annales. Nessa perspectiva, é CORRETO afirmar que

a) a Escola dos Annales reafirmou os postulados positivistas, reforçando uma história política como a única perspectiva de análise da sociedade.

b) a produção cultural humana assim como as mentalidades, o imaginário, o cotidiano e a cultura popular foram vistos como novos interesses de estudo dos historiadores.

c) a análise econômica desaparece da pauta de temáticas estudadas pela História após o advento dos Annales.

d) a única preocupação dos historiadores influenciados pelo pensamento dos Annales se refere à cultura.

e) não existem ainda hoje ecos do pensamento dos Annales nos estudos sobre a história do Brasil.

52 - (UFT TO)

Na década de 1970, o grande sucesso direcionado à criançada era o *Sítio do Pica Pau Amarelo*, baseado na obra homônima do escritor Monteiro Lobato, sempre preocupado com a formação do homem brasileiro. No final dos anos 80, os “baixinhos e baixinhas” do Brasil ganhavam uma nova “educadora”: Xuxa. Os quadros do novo programa distanciavam-se das exigências éticas antes presentes no *Sítio* e trabalhavam para produzir não um cidadão, mas uma criança despreparada

para tomar decisões autônomas e mais próxima de assumir o papel de consumidora, especialmente dos vários produtos da logomarca da apresentadora.

BUENO, Ironildes; LUSTOSA, Rogério. República do entretenimento. Goiânia: Editora Alternativa, 2003, p. 41.

Com base no texto, considere as alternativas abaixo:

I. No que se refere à história do entretenimento televisivo para crianças no Brasil, não há como afirmar que houve grandes diferenças entre a década de 1970, com o programa Sítio do Pica Pau Amarelo e a década de 1980, com o programa da Xuxa, pois ambos estavam identificados com a formação do povo brasileiro.
II. Na história do entretenimento infantil no Brasil, mais especificamente na televisão, as décadas de 1970 e 1980 apresentam grandes diferenças. O programa da Xuxa, por exemplo, rompe com a ideia de que a diversão pode estar a serviço da formação cultural do povo brasileiro, ideia presente no programa *Sítio do Pica Pau Amarelo.*
III. A indústria cultural brasileira, na década de 1980, a ver pela proposta televisiva do programa da Xuxa, separa a diversão dos conflitos reais que cercam as crianças, transformando-as em pequenas consumidoras.
IV. A autonomia e a formação cidadã da criança não estiveram fora da pauta dos programas televisivos das décadas de 1970 e 1980, pois os produtos agregados às brincadeiras induziam à formação de um cidadão ciente de seus direitos de consumidor.
V. Tanto o *Sítio do Pica Pau Amarelo* quanto o programa da Xuxa fazem parte da indústria cultural voltada para a criança brasileira. A diferença é que o primeiro apresentava compromisso com a formação do cidadão e o segundo se restringia a incitar o consumo.

Assinale a alternativa contendo apenas as afirmações CORRETAS em relação ao texto de Ironildes Bueno e Rogério Lustosa:

a) Apenas I, II, III e IV
b) Apenas II, III e IV
c) Apenas II, III, IV e V
d) Apenas II, III e V
e) Apenas I, III, IV e V

53 - (UEL PR)

Leia o texto a seguir.

As Copas do Mundo são ricos observatórios. Em 1938, o goleiro das Índias Holandesas Orientais, futura Indonésia, pretendeu proteger seu gol do ataque húngaro amarrando na rede uma boneca como amuleto. Como parte do equipamento que a Escócia levou para a Copa da Argentina, estavam 456 garrafas de uísque. Na Espanha, em 1982, a seleção do Kwait queria que, antes da partida de estreia, seu mascote, um dromedário, desse a volta em torno do campo.

(Adaptado de: FRANCO Jr., H. Futebol e orgulho nacional*, Le Monde Diplomatique Brasil*, São Paulo, Instituto Polis, jun. 2010, p. 8.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre esporte e cultura, considere as afirmativas a seguir.

I. Jogos Olímpicos são diferentes das Copas do Mundo, pois se mantêm fiéis ao princípio de que esporte e interesses econômicos são incompatíveis.

II. A instrumentalização política de eventos como a Copa do Mundo é característica de regimes totalitários, mostrando-se ausente em países tradicionalmente democráticos.

III. A despeito do espírito que deveria norteá-las, as práticas desportivas internacionais evidenciam a reafirmação do primado do nacionalismo em detrimento do cosmopolitismo.

IV. Apesar de o futebol depender de habilidades individuais e estratégias objetivas, práticas culturais locais, ancoradas no senso comum, continuam presentes no esporte.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas I e III são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

54 - (UNIFICADO RJ)

FRETE EM MATO GROSSO É TRÊS VEZES MAIS CARO QUE NOS ESTADOS UNIDOS

O custo de transporte da soja no Norte de Mato Grosso é três vezes superior ao frete pago pelos produtores do estado americano do Iowa. (...) Os produtores que estão em Sorriso (MT), que fica a 2.282 km do Porto de Paranaguá (PR) têm um custo de US$ 97 por tonelada de soja transportada pela rodovia. Já os produtores de Iowa, que estão a 1.576 km do porto, gastam US$ 33,98 por tonelada, dos quais US$ 10,09 são despesas com o frete do caminhão até os terminais do rio Mississipi e mais US$ 23,89 com o da barcaça que transporta a mercadoria até o Golfo do México. (...)

Segundo o levantamento do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, na sigla em inglês), no ano passado o custo de transporte representou 32% do preço da soja originária de Mato Grosso, desembarcada em Xangai, na China (...)

Venilson Ferreira. **O Estado de São Paulo**. 06/05/2010

Na perspectiva do texto acima, analise as afirmativas a seguir.

I. Na tradição histórica norte-americana, o Destino Manifesto e a ideia de fronteira foram grandes responsáveis pela integração territorial, enquanto, no Brasil, a concentração da população no litoral e o controle rigoroso da metrópole portuguesa sobre as regiões mineradoras dificultaram bastante esse processo.

II. A rede hidrográfica, cuja utilização constante reduziria consideravelmente o valor do frete em algumas regiões, tem sido considerada secundária pela política de transportes, ao longo da história econômica brasileira.

III. A colonização inglesa da América do Norte estimulou o desenvolvimento do transporte barato, necessário para a Revolução Industrial em curso, enquanto, no Brasil colonial, o transporte fora da Estrada Real foi proibido pela Coroa Portuguesa até o século XIX, o que manteve o isolamento das capitanias interioranas.

IV. Com o avanço do agronegócio e o crescimento da economia brasileira, os investimentos em manutenção e expansão da infraestrutura viária têm sido constantes, o que, por si só, já justifica o alto custo final do produto.

As questões levantadas pelo texto possuem explicações não apenas econômicas, mas também geográficas e históricas, pontuadas corretamente na(s) afirmativa(s):

a) I, apenas.

b) III, apenas.

c) I e II, apenas.

d) I, II e IV, apenas.

e) I, II, III e IV.

55 - (UFT TO)

Numa piada corrente na era soviética, um ouvinte telefona para a Rádio Armênia e pergunta: "É possível prever o futuro?" Resposta: "Sim, sem problema. Sabemos exatamente como será o futuro. Nosso problema é o passado: está sempre mudando."

JUDT, Tony. Pós-guerra: uma história da Europa

desde 1945. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2008, p. 815.

No que se refere à relação entre História e memória, a leitura da piada acima indica:

a) A necessidade de estabelecer os fatos do passado tal como eles aconteceram, o que é conseguido desmentindo as falsificações por meio de documentos que expressem a verdade.
b) A diferença entre memória e História, a primeira representando as mentiras sociais e a segunda representando o passado verdadeiro alcançado pela prática científica.
c) A relação entre memória e História, focalizando a impossibilidade de controlar as representações sobre o passado, sempre reavaliado de acordo com as necessidades do presente.
d) As transformações que compõem o tempo histórico por meio de revoluções e outros elementos de mudança social.
e) A necessidade do historiador estar atento para a relação entre passado, presente e futuro, enfatizando a determinação científica das mudanças sociais.

56 - (UECE)

A partir de 1600 a.C., os hititas iniciaram uma grande expansão. Partiram das montanhas da Anatólia em direção a algumas regiões da Síria e da Mesopotâmia e criaram um grande império.

No que concerne à organização política dos hititas, pode-se afirmar corretamente que

a) o soberano, representante de deus na terra, exercia concomitantemente a autoridade máxima política e sacerdotal.
b) o soberano era eleito por uma assembleia de homens livres e sacerdotes, chamada *primus inter pares*.
c) os hititas não conseguiram criar um estado unitário; criaram apenas vários principados, sem um único soberano.
d) a autoridade real foi muito diferente em relação aos mesopotâmicos, pois era eleita pela assembleia de homens livres.

57 - (UEG GO)

Compare as imagens.

VERSALHES. Disponível em: <http://www.vigoenfotos.com/paris>.
Acesso em: 17 ago. 2012.

ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS. Disponível em: <agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 17 ago. 2012.

O Palácio de Versalhes foi construído para abrigar a família real e a corte francesa no século XVIII, próximo a Paris. A Esplanada dos Ministérios e a Praça dos Três Poderes situam-se em Brasília, a capital do Brasil, inaugurada em 1960. A partir de uma comparação entre as duas imagens, verifica-se que a simetria e a monumentalidade são propriedades com a finalidade de afirmar

a) a força das respectivas estruturas de poder, divergentes na França e no Brasil.

b) a importância da democracia, tanto na França como no Brasil.

c) a qualidade de vida da população, semelhante no Brasil e na França.

d) o desprezo pelo povo, equivalente no Brasil e na França.

58 - (UEG GO)

As suposições imediatas apontavam para um castigo divino. O Deus vingador que destruíra Sodoma e Gomorra demonstrava mais uma vez a sua cólera perante os pecados dos homens. A Europa recordava a orgulhosa Lisboa que dominara o comércio mundial e via-se castigada pelo mau uso que fizera de sua riqueza.

DEL PRIORE, Mary. *O mal sobre a Terra.* Rio de Janeiro: Topbooks, 2003. p. 150.

A citação refere-se ao terremoto de Lisboa, que arrasou a capital portuguesa em 1º de novembro de 1755. Essa visão de que o terremoto foi um castigo divino expressa uma concepção de

a) conhecimento geológico incompatível com o secularismo iluminista.

b) divindade incompatível com o Deus misericordioso do catolicismo romano.

c) moralidade portuguesa marcada pela tolerância à diversidade religiosa e sexual.

d) natureza interligada ao sagrado, típica de uma concepção mecanicista do Universo.

59 - (UFGD MS)

Leia a seguir partes do livro *Filosofia da História Universal*, do filósofo alemão George Friedrich Hegel (1770-1831).

Texto A

"A África propriamente dita é a parte característica deste continente. Começamos pela consideração deste continente, porque em seguida podemos deixá-lo de lado, por assim dizer. Não tem interesse histórico próprio, senão o de que os homens vivem ali na barbárie e na selvageria, sem fornecer nenhum elemento à civilização. Por mais que retrocedamos na história, acharemos que a África está sempre fechada no contato com o resto do mundo, é um eldorado recolhido em si mesmo, é o país criança, envolvido na escuridão da noite, aquém da luz da história consciente. [...] Nesta parte principal da África, não pode haver história".

Texto B

"Encontramos, [...], aqui o homem em seu estado bruto. Tal é o homem na África. Porquanto o homem aparece como homem, põe-se em oposição à natureza; assim é como se faz homem. Mas, porquanto se limita a diferenciar-se da natureza, encontra-se no primeiro estágio, dominado pela paixão, pelo orgulho e a pobreza; é um homem estúpido. No estado de selvageria achamos o africano, enquanto podemos observá-lo e assim tem permanecido. O negro representa o homem natural em toda a sua barbárie e violência; para compreendê-lo devemos esquecer todas as representações europeias. Devemos esquecer Deus e a lei moral. Para compreendê-lo exatamente, devemos abstrair de todo respeito e moralidade, de todo o sentimento. Tudo isso está no homem em seu estado bruto, em cujo caráter nada se encontra que pareça humano".

Assinale a alternativa que traz a afirmação correta acerca da África subsaariana e de suas sociedades.

a) Apesar de uma grande carga de preconceito, o texto “A” apresenta uma consideração verdadeira sobre a África, uma vez que mesmo nos tempos atuais aquele continente se caracteriza por possuir tribos que vivem ainda na pré-história.
b) Embora etnocêntrico, o texto “B”, se considerarmos a época em que foi escrito, expressa em parte uma verdade, pois somente é possível falar de “civilização” na África após a chegada, no século XIX, dos europeus ao continente africano.
c) Do ponto de vista dos historiadores, o texto “A”, apesar de seu conteúdo racista, é em parte correto porque não se pode falar de história em sociedades que não conhecem a escrita (ágrafas). Assim, a África subsaariana era, no momento em que o texto foi escrito, uma sociedade sem história ou pré-histórica.
d) Ambos os textos expressam preconceitos derivados do sentimento de superioridade de seu autor, um europeu. Na verdade, no século XIX, as sociedades existentes na África subsaariana organizavam-se em tribos devido ao esvaziamento demográfico e às migrações internas, ocorridos em séculos anteriores devido à escravidão. Porém, essas sociedades já se encaminhavam na direção da construção de novos Estados Nações, algo que se efetivaria no século XX.
e) Os textos “A” e “B” expressam opiniões correntes nos séculos XIX e XX sobre a África e as sociedades subsaarianas. Em grande medida, tais opiniões derivavam das ideias iluministas de civilização e progresso que circulavam amplamente na Europa antes da Primeira Grande Guerra e que somente começaram a ser efetivamente derrubadas após o final da Segunda Guerra Mundial.

60 - (UFGD MS)

Observe as imagens que se seguem.

Cena do filme *Vidas Secas*, baseado em romance homônimo de Graciliano Ramos

Os Retirantes, de Cândido Portinari

É ponto pacífico que os sucessivos episódios de estiagem no Nordeste do Brasil, que inspiraram Graciliano Ramos e Cândido Portinari na elaboração dessas duas obras, apontam também para

a) o problema da divisão de terras na região, uma vez que não é possível pensar a seca unicamente como um fenômeno natural, mas sim como um problema natural agravado pelas tradicionais formas de se cultivar produtos essenciais para a alimentação dos nordestinos.

Forma atingida diretamente pelo advento da Lei 601 de 1850, que obrigou o cultivo em pequenas propriedades de gêneros destinados ao mercado externo, como algodão, cana de açúcar e milho.

b) a permanência dos latifúndios existentes na região desde o período colonial como reflexo do estabelecimento das sesmarias. Apesar destas terem sido suprimidas com o advento da Lei 601, de 1850, responsável pela primeira experiência de reforma agrária no Brasil, retornaram à cena a partir da primeira fase do regime republicano. Este combateu a centralização política existente no final do período imperial, possibilitando o surgimento de leis regionais de terras que, no caso do nordeste, favoreceram às antigas elites possuidoras das sesmarias.

c) o problema da expulsão do homem nordestino da terra onde produzia seus alimentos tradicionais devido ao avanço constante do latifúndio sobre a terra camponesa, algo iniciado ainda no período colonial, porém acentuado a partir do ano de 1850 com a criação da Lei 601. Esta determinava a ocupação, pelos grandes proprietários, das terras não cultivadas e pertencentes aos pequenos proprietários. Aqueles passaram a possuir, dessa modo, a maioria das terras banhadas por rios perenes.

d) a realidade da divisão de terras no Brasil praticamente inalterada desde a chegada aqui dos portugueses e que em todos os momentos privilegiou a figura dos grandes proprietários. No caso do nordeste, região produtora de produtos tropicais que alcançavam alto valor no mercado europeu, a Lei 601 de 1850 afastou de vez a terra dos pequenos produtores, uma vez que supervalorizou as propriedades e validou a posse predatória realizada pelos antigos donos de sesmarias, principalmente entre 1822 e 1850.

e) a chamada “indústria da seca”, estabelecida a partir da Lei 601 de 1850, que incentivou o conjunto de práticas dos grandes proprietários. Estes eram também os principais agentes políticos e já se beneficiavam da situação de miséria perpetuada pelas secas que obrigavam tanto pequenos proprietários rurais quanto empregados dos latifúndios e mesmo os moradores das periferias das principais cidades da região a receberem os “favores” de líderes políticos assistencialistas.

61 - (UNIRG TO)

Analise a imagem a seguir.

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/temporadas/tag/o-agenteflintstone/>. Acesso em: 20 out. 2012.

Os Flinstones é um desenho animado, produzido na década de 1960, que retrata a vida de uma família na Idade da Pedra. Por visar, sobretudo, o entretenimento, o desenho animado não tem o objetivo de caracterizar de forma sistemática e metódica uma época histórica. Isto pode ser evidenciado na imagem apresentada, que recorre ao

a) criticismo, julgando criticamente o mundo contemporâneo por meio da referência a tempos melhores.

b) anacronismo, inserindo objetos e práticas do mundo contemporâneo a uma época em que eles não existiam.

c) racionalismo, evidenciando a racionalidade humana na criação de objetos e a organização da vida social em tempos pré-históricos.

d) primitivismo, representando um tempo de felicidade em uma época anterior à era tecnológica.

62 - (UPE)

A diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo o que o homem diz ou escreve, tudo o que fabrica, tudo o que toca pode e deve informar sobre ele.

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. p. 79.(Adaptado).

Sobre as fontes históricas, com base no texto acima, assinale a alternativa **CORRETA**.

a) O pensamento marxista aboliu a utilização de fontes escritas nas pesquisas históricas.

b) A afirmação do texto sintetiza a nova perspectiva historiográfica sobre as fontes históricas.

c) Os utensílios produzidos pelo homem se enquadram como registros arqueológicos e não como fontes para o historiador.

d) Marc Bloch, no texto, defende a primazia das fontes escritas.

e) A escola positivista foi a primeira a fazer uso da chamada história oral.

63 - (UNEB BA)

O recente apoio do Brasil à Resolução do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, que institui um relator especial para investigar as violações de direitos humanos no Irã, acendeu o sinal de alerta entre parte da esquerda brasileira sobre uma possível mudança nos rumos da política externa do país. Tendo à frente o ex-ministro Celso Amorim, a atuação do Itamaraty, durante os oito anos do governo Lula, era considerada quase consensualmente pelos setores progressistas como um dos pontos mais positivos da gestão petista.

Durante o período, o Brasil destacou-se internacionalmente, por exemplo, por manter relações de diálogo com o país comandado por Mahmoud Ahmadinejad. Em relação às supostas intenções iranianas de produzir a bomba atômica, o governo brasileiro chegou a articular, juntamente com a Turquia, um acordo que superasse o impasse — aceito pelo Irã e rechaçado pelos Estados Unidos. (MERLINO, 2011, p. 12-13).

MERLINO, Tatiana. As Polêmicas do Governo Dilma.
Caros Amigos. São Paulo: Casa Amarela, ano XV, n. 170, 2011.

A política externa brasileira, durante o período republicano, buscou manter certa coerência, independente dos governos que se estabeleceram, apesar de, em alguns momentos, ocorrerem mudanças na orientação dessa política, o que se pode observar

01. na Primeira República, quando o caráter agroexportador da economia impossibilitou a implantação de fábricas e de empresas de iniciativa privada nacional ou estrangeira.

02. na Era Vargas, quando a abertura política aproximou o país da União Soviética, abalando as relações com os Estados Unidos.

03. no governo Juscelino Kubitschek, na medida em que a abertura ao capital estrangeiro e a aliança com os Estados Unidos provocaram o rompimento dos populistas com o governo central.

04. na execução da Política Externa Independente do governo Jânio Quadros que, objetivando reduzir a dependência aos Estados Unidos, se aproximou do bloco socialista, desagradando a burguesia brasileira, então associada ao capital estrangeiro.

05. no governo socialista do presidente Lula, que liderou uma frente internacional contra o imperialismo norte-americano e se aproximou de Cuba, da Líbia e do Irã, estabelecendo acordos nucleares para a proliferação, no Brasil, do uso militar da energia atômica.

64 - (IBMEC RJ)

O escritor e político peruano Mario Vargas Llosa recebeu da Academia Sueca o Prêmio Nobel de Literatura de 2010 pelo conjunto de sua obra, da qual podemos destacar “A guerra do fim do mundo”, publicada em 1981, tendo como tema básico:

a) as previsões feitas pelos maias sobre uma possível catástrofe que ocorrerá no dia 21 de dezembro de 2012;

b) a queda do Muro de Berlim, fato que mudou de forma radical as relações internacionais ao pôr fim à Guerra Fria;

c) a ocorrência, na Bahia, da Guerra de Canudos, tomando como referência a obra “Os Sertões”, de Euclides da Cunha;

d) um inevitável desastre ecológico, resultado da ação predadora do homem ao longo do tempo em todo o planeta;

e) uma análise comparativa entre a Guerra da Coréia e a Guerra do Vietnã, tomando como referência a ótica norte-americana sobre os conflitos.

65 - (UEG GO)

Alexandre tinha, pois, pais sinistros. Mas foi bem educado. Filipe escolheu como seu tutor o filósofo polímata Aristóteles (384 – 322 a. C.) [...]. [Alexandre] Leu Homero a vida toda, e conhecia trechos

de cor. Para ele, era uma Bíblia, um guia da moral heroica. Um livro de etiqueta e uma história de aventura.

JOHNSON, Paul. *Os heróis*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. p. 24-26.

Os historiadores que biografaram Alexandre, o Grande (356-323 a.C.), não são conclusivos com relação ao real peso da influência que Aristóteles teria tido sobre o jovem rei macedônico. É praticamente certo, porém, que Alexandre leu a *Ilíada* de Homero a partir de uma perspectiva aristotélica, que consiste na noção de que

a) o rei deve imitar os personagens heroicos da literatura, pois na Grécia Antiga se acreditava que todo soberano era filho de um deus.

b) a poesia é mais filosófica do que a história, pois se eleva ao geral, enquanto a história se prende ao particular.

c) o texto poético pode entreter o homem público, mas sua filosofia interna não pode influenciar decisões políticas e militares.

d) a poesia deveria ser abolida, pois poderia exercer má influência sobre o cidadão comum, como ensinou Platão, mestre de Aristóteles.

66 - (UEG GO)

Um incidente famoso, ou notório, ocorreu na sexta-feira, 25 de outubro de 1946, em uma reunião do Clube de Ciência Moral de Cambridge, no King's College. O orador era o Dr. Karl Popper, autor do que se tornava um texto libertário chave, *A sociedade aberta e seus inimigos*. É difícil pensar em duas visões mais diferentes da filosofia que as de Wittgenstein e Popper.

JOHNSON, Paul. *Os heróis*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. p. 179.

Ludwig Wittgenstein (1889-1951) e Karl Popper (1902-1994), a despeito de comumente discordarem, foram dois dos maiores pensadores do século XX. O primeiro era sobretudo um filósofo da linguagem, enquanto o segundo um filósofo da ciência. Considerando suas respectivas áreas de atuação na pesquisa filosófica, Wittgenstein defendia

a) que o idioma alemão era o mais propício para o exercício da filosofia, enquanto Popper acreditava que o latim deveria seguir como idioma oficial da ciência.

b) a importância do ensino de línguas como forma de unir os países, enquanto Popper acreditava que o papel de unificador cabia ao cientista.

c) que aquilo sobre o que não se pode falar deve-se calar, enquanto Popper acreditava que a ciência é guiada pelo critério da falseabilidade.

d) a criação de uma língua única e universal, enquanto Popper acreditava que a ciência representava por si só uma linguagem pura.

67 - (UEG GO)

O sociólogo Durkheim, em sua teoria do conhecimento, realizou a crítica do apriorismo e do empiricismo. O seu objetivo era constituir não apenas uma sociologia do conhecimento, mas uma nova teoria do conhecimento que superasse os limites dessas duas concepções. No que se refere a essa discussão, verifica-se que

a) o empirismo surgiu com o filósofo Kant e o apriorismo com o positivismo de Comte e suas leis dos três estados, teológico, metafísico e positivo.

b) Durkheim considerava que as formas do saber, as representações coletivas e até as categorias do entendimento possuem origem social.

c) o empirismo é a teoria do conhecimento apresentada por Marx em oposição ao idealismo, sendo conhecida como “materialismo”.

d) o apriorismo tem suas origens na filosofia kantiana e em Max Scheller, e o empiricismo na filosofia de Hegel e Feuerbach.

68 - (UEG GO)

No contexto do séc. XIX, a atitude científica das ciências naturais mais aceita mostra que diante dos fatos, acontecimentos, diferenças e descontinuidades testemunhadas pelos sentidos, existem regularidades que podem ser transformadas em leis que sustentam teorias que possuem caráter objetivo, quantitativo, homogeneizador, generalizador, e que chegam até mesmo a reconstruir os fenômenos em condições de laboratório. Considerando esses aspectos do conhecimento científico, que problemas tiveram de enfrentar as Ciências Humanas em sua origem no sec. XIX?

a) Ao nascerem, as ciências humanas tentaram copiar o modelo metodológico das ciências naturais, reconhecendo que o fenômeno social pode ser analisado cientificamente por ser um dado objetivo.

b) Ao surgirem no séc. XIX, as Ciências humanas dispensaram as contribuições das ciências naturais, voltando-se mais para a arte, a política e a filosofia utilizando-se de outros métodos não científicos.

c) As Ciências humanas nunca demonstraram a pretensão de distinguir o fenômeno físico do fenômeno humano, pois aceitaram sem discussão o método das ciências naturais.

d) As ciências humanas, como a sociologia, procuram conhecer os fenômenos humanos recorrendo a abordagens que dispensam o método experimental científico das ciências naturais, valorizando a introspecção.

69 - (UNIRG TO)

Leia o discurso a seguir.

Sr. Presidente, Srs. Constituintes: Na data de ontem comemora-se o 176.o. aniversário em que o Desembargador Joaquim Teotônio Segurado proclamou a autonomia da região do Tocantins. Tocantins passou a ser uma província um ano antes da Independência do Brasil. O fato foi comemorado com muita alegria nas povoações, vilas e cidades de todos os 60 municípios da área do futuro Estado do Tocantins. E esta alegria, Sr. Presidente, é decorrente da confiança que o povo nortense tem em ver respeitada a sua vontade política de emancipar-se com a decisão da Assembleia Nacional Constituinte.

DISCURSO DO DEPUTADO SIQUEIRA CAMPOS NA CÂMARA DOS DEPUTADOS. In: *Diário da Assembleia Nacional Constituinte*, 17 de Setembro de 1987. p. 09. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/deputados/discursos-e-notastaquigraficas/discursos-em-destaque/criacao-de-estados/arquivoscriacao-estado-tocantins-periodo-constituinte/criacao-do-estado-detocantins-periodo-da-constituinte>. Acesso em: 20 maio 2013. (Adaptado).

O discurso apresentado vincula a proposta de criação do estado do Tocantins, na segunda metade da década de 1980, à autonomia da região do Tocantins em 1821. Ao fornecer continuidade e linearidade a acontecimentos que não possuem um vínculo direto, esse discurso

a) promove a memória popular, fornecendo visibilidade aos personagens lembrados pela população nortista.

b) cria uma tradição histórica, fortalecendo a sensação de que o novo estado emergira de uma luta secular.

c) complementa a história nacional, inserindo a história de Tocantins no interior da história do Brasil.

d) resgata o ideário independentista, associando a criação do estado de Tocantins à independência.

70 - (UNIFACS BA)

Antes do século XX, nenhum ser humano tinha vivido o suficiente para testemunhar uma duplicação da população mundial, mas hoje há pessoas que a viram triplicar. Em algum momento no fim de 2011, segundo a Divisão de População das Nações Unidas, seremos sete bilhões de pessoas. (KUNZIG, 2011, p. 57).

A questão demográfica se relaciona com o processo de urbanização e industrialização, que, no Brasil, se caracterizou

01. por ter vivenciado, na época colonial, um grande impulso com a “Abertura dos Portos às Nações Amigas”, estabelecida por D. João VI, que possibilitou a compra de máquinas e equipamentos para a indústria nacional.

02. pelo surto industrial promovido pelo Barão de Mauá, que, associado ao capital britânico, abalou a estrutura agroexportadora, devido à grande urbanização ocorrida neste período.

03. pelo estabelecimento, na Primeira República, das primeiras indústrias de base e de bens de produção, fundamentais para a instalação de um parque ferroviário que contribuiu para integração do território e sua metropolização.

04. por provocar a mudança da distribuição populacional, ao longo do século XX, possibilitando que a industrialização promovida pelos governos populistas contribuísse para o fato de a população urbana ter superado a rural, na década 60.

05. pela defesa dos interesses nacionais, durante o regime militar, através da criação da Transamazônica, objetivando urbanizar e industrializar a região, respeitando a vocação extrativista dos seringueiros.

71 - (UNIFACS BA)

Frases curtas no Twitter escritas às pressas ou observações postadas no Facebook, sem muita reflexão, já renderam muita dor de cabeça para algumas celebridades (que se dizem “patrulhadas” como se não estivessem “falando” em praça pública). Ações judiciais podem atingir também usuários anônimos que estrebucham racismo e outros preconceitos, achando que a rede aceita tudo.

Não. A rede não aceita tudo. E não precisa de censura prévia. Quando há abuso na web (pedofilia, homofobia, xenofobia e qualquer discurso de ódio) existem meios para denunciá-lo. Pode-se acionar o Ministério Público do seu estado, registrar a ocorrência e esperar que os procuradores decidam se é ou não caso de polícia. (LEONEL, 2011, p. 15).

Os meios de comunicação têm sido instrumento para manifestações de posições individuais ou têm sido, também, utilizados como políticas públicas, produzidas deliberadamente para determinados fins, a exemplo

01. da propaganda antijudaica, defensora do extermínio em massa do povo judeu, realizada pelo Estado alemão, após sua unificação política, e um elemento aglutinador do fortalecimento do Estado contra o capital estrangeiro.

02. do ocorrido na era stalinista, na Rússia, quando o governo soviético promoveu um processo de democratização através da libertação de centenas de presos políticos, com objetivos propagandísticos, no contexto da Guerra Fria.

03. do macarthismo, quando o medo do comunismo criou um clima de insegurança nos Estados Unidos e de intolerância política, através de um patrulhamento ideológico que atentava contra as liberdades individuais.

04. da Doutrina Bush, aplicada após o 11 de Setembro de 2001, momento em que as redes de comunicação, os espetáculos de teatro, o cinema, assim como as redes sociais, passaram a ser censuradas e controladas definitivamente pelo governo.

05. do processo de globalização e neoliberalismo, na medida em que a formação de um mundo global contribuiu para o entendimento e respeito às diferenças culturais, possibilitando a redução drástica da manifestação de intolerância nos meios de comunicação.

72 - (UNIFACS BA)

LAERTE. Disponível em: <http://www.dialogosdosul.org.br/websul/ ?cat=57>. Acesso em: 17 nov. 2012.

Os conhecimentos sobre a política externa norte-americana permitem afirmar que a mensagem contida na charge pode ser corretamente atribuída

01. às guerras napoleônicas, na medida em que as doutrinas liberais e os ideais da revolução burguesa provocaram o processo de independência latino-americana com a ajuda militar norte-americana.

02. ao período que antecedeu à Primeira Guerra Mundial, quando os produtos alemães invadiram o mercado latino-americano, tornando-se uma ameaça à indústriados Estados Unidos, principal fornecedora desses países.

03. à Revolução Russa, quando a União Soviética passou a financiar, com homens e armas, os golpes socialistas na América Latina, como a ascensão ao poder dos governos marxistas de Salvador Allende, no Chile, e Juan Péron, na Argentina, provocando forte reação dos Estados Unidos.

04. às intervenções militares norte-americanas na América Latina, na década de 60 do século passado, a exemplo do Panamá, e ao apoio a golpes militares, objetivando conter a consolidação de governos nacionalistas.

05. à intervenção armada norte-americana na América Central, após a queda do socialismo real europeu, com a finalidade de destituir os governos socialistas e impedir a proliferação das armas de destruição em massa, tendo como seu símbolo, nessa luta, a prisão de Guantánamo, em Cuba.

73 - (UNIFACS BA)

A charge faz referência a uma prática da política brasileira que pode ser corretamente associada à época

01. colonial, quando o voto censitário beneficiava a elite econômica, através da compra de votos da população pobre.

02. imperial, na medida em que o poder absoluto do Imperador possibilitava a concessão de benefícios econômicos, em troca do voto do analfabeto.

03. da Primeira República, quando a compra do voto era um mecanismo comum, que possibilitava o controle político pela elite agrária.

04. dos governos populistas, na medida que a existência do voto aberto permitia o controle e a manipulação eleitoral sobre a massa urbana e camponesa sindicalizada.

05. da ditadura militar, quando o aparelho de repressãopolítica do governo induzia a população a votar no candidato apoiado pela ditadura, para o cargo de presidente da República.

74 - (UNIFACS BA)

O aniversário de 20 anos da queda do Muro de Berlim, em novembro último, me fez lembrar outros muros históricos. Desde a antiguidade, muitos muros foram símbolos de proteção contra perigos externos. Ao mesmo tempo, criaram o ambiente e ajudaram no desenvolvimento de cidades antigas. Com o tempo, os velhos muros desapareceram como forma de proteção, deixando no lugar os mapas modernos e suas divisões. As barreiras construídas na atualidade acompanham essa lógica e, diferentemente das antigas muralhas, são conhecidas por segregar, isolar e dividir mais do que proteger as cidades e seu povo. No mundo contemporâneo, os muros ganharam o apoio de equipamentos da alta tecnologia. São prisões ao ar livre, que separam pessoas e as condenam a conviver isoladas umas das outras. (O ANIVERSÁRIO..., 2012).

Como exemplo contemporâneo de muros que “são conhecidos por segregar, isolar e dividir mais”, no século XXI, encontra-se

01. o Muro da Cisjordânia.
02. o Muro de Berlim.
03. a Cortina de Ferro.
04. a Muralha de Adriano.
05. a Grande Muralha da China.

75 - (PUCCamp SP)

A luta entre escravos e seus proprietários foi uma constante ao longo da civilização romana, alcançando seu momento máximo em 73 a.C., com a revolta de um gladiador trácio, que liderou a fuga de dezenas de milhares de escravos. Vários movimentos insurgiram em diversos momentos da história, inspirados por essa revolta. Um exemplo disso foi o movimento

a) da tomada da Bastilha, liderado pelos *sans-culottes* e os girondinos que, em 1789, levou o povo à revolução, acabando com o política de poder absolutista na França.

b) anarquista, liderado por Pierre J. Proudhon e Mikhail Bakunin que, em 1848, tentou erradicar instituições capitalistas e instalar uma sociedade sem classes na Rússia.

c) de unificação da Itália, liderado por Giuseppe Garibaldi e Giuseppe Mazzini que, em 1870, se tornaram os principais articuladores do processo político unificador italiano.

d) do Sindicato Solidariedade, liderado por Lech Walesa que, nos anos de 1980, capitalizou a luta dos poloneses contra o centralismo do partido comunista soviético.

e) espartaquista, liderado por Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht que, em 1919 tentou, sem sucesso, levar o proletariado e os comunistas ao poder na Alemanha.

76 - (PUC GO)

A Alemanha da época de Beethoven, referida no texto 3, foi um celeiro importante da cultura romântica. Esse movimento cultural que contagiou diversos artistas pelo mundo teve aspectos políticos conservadores que marcaram, inclusive, a formação da História científica. Sobre os aspectos políticos do Romantismo, pode-se afirmar corretamente que:

a) O movimento romântico gerou a ideia do artista individual, o “gênio”, que, revoltado contra o mundo, criava suas obras de maneira solitária, mas o conteúdo dessas obras, na prática, era adequado à sociedade burguesa, que surgia, defendendo valores contrarrevolucionários.

b) O movimento romântico valorizava o período do Renascimento artístico e cultural do século XVI, defendendo o humanismo enquanto cosmovisão e buscando propagar o progresso através da ciência.

c) Sob uma aura política conservadora, na verdade, o movimento romântico apoiava os valores defendidos pela Revolução Francesa, expressando-se majoritariamente contra o Congresso de Viena e contribuindo para a derrubada das monarquias europeias.

d) **Os aspectos conservadores do Romantismo europeu**, na América, assumiram diversos traços progressistas, o que se pode comprovar pela conhecida participação de intelectuais românticos no processo de independência dos Estados Unidos da América e em países da América Latina.

77 - (PUC GO)

— Não, realmente não. A personalidade, no meu conceito, compara-se ao jequitibá que acolhe, de igual modo, a brisa e o vendaval, o sol e a chuva: conformista é o caniço, dobrando-se ao temporal

e todo colunar quando há canícula... Minha comédia no bar me adestrou para enfrentar, sem assombros, uma situação em que calhe o poeta ou um pobre reacionário... A um primo qualquer, em quem reconhecemos personalidade, cabe, perfeitamente, exprobar o erro, ou o que julga errado, sem – eis o "quid" de importância – externar rancor, nem se escandalizar. A sua atitude exterior harmonizando-se com o meio é melhor, porém. Qualquer situação topa intimamente incólume, dentro de sua concepção de vida, o homem de personalidade. E o único caminho de aquisição desta é a experiência, a santa experiência. Tomaz Becket, por exemplo, foi um homem admirável. De personalidade vária. Unus et multiplex, como o Estado...

Quando chanceler de Henrique II, um dos melhores Plantageneta, era o braço direito do soberano. Mais guerreiro do que padre, muito mais realista do que católico. Depois, eis a reviravolta que as circunstâncias lhe impuseram: feito Arcebispo de Canterbury, pelo próprio Rei, nosso homem trocou a fanfarronice pela santidade e a igreja da Inglaterra começou a invectivar os desmandos reais. Coitado, bajuladores repelentes o mataram. Que tal?

— Tenho água pelas barbas... afinal, ressalta de suas bonitas explicações, a identidade entre o jequitibá e o caniço.

Hermano olhou-me surpreso, quando terminei a frase. E começou assoviar, emudecendo a questão. Percebi que não voltaria mais ao assunto. E que o assovio era uma loa de protesto pela minha obtusidade.

Hermano, orgulhoso por índole e porque pode, não conseguindo a compreensão aspirada, toma habitualmente essa atitude sonora de desprezo.

O orgulho é uma das melhores virtudes de Hermano. Vem de sua auto-suficiência. Talvez orgulho seja mesmo o pseudônimo de auto-suficiência, reconhecida e supervalorizada.

Ele me disse, certa vez, que "eliminaram de sua vida as preocupações de ordem financeira".

Inteligente, simpático, e com rara capacidade de agradar, não lhe escasseiam os amigos, nem as admiradoras. Sabe sempre o que quer e o melhor meio de abocanhá-lo. Elaborou um código moral para seu uso, fazendo-se, nesse sentido, o legislador de si mesmo. Relega, portanto, as normas estranhas e não difunde as suas.

Dotado assim, o nosso Hermano é naturalmente orgulhoso.

(LEÃO, Ursulino. **Maya**. 2. ed. Goiânia: Oriente, 1975. p. 40-42.)

Tais como Tomas Becket, citado no texto, "mais guerreiro do que padre", muitos religiosos que vieram para o Brasil na época colonial tiveram de cumprir tarefas muito além das religiosas. O trabalho exercido pelas Ordens missionárias foi importante porque:

I. as missões estabelecidas nos sertões brasileiros muito contribuíram para o seu povoamento e a posterior implantação da economia mineradora.

II. as aldeias criadas pelos religiosos funcionaram como instituições de fronteira, ampliando e protegendo o território brasileiro de invasores estrangeiros.

III. as missões religiosas contribuíram para a *pacificação* dos povos nativos e geraram, indiretamente, mão de obra para os colonizadores de áreas carentes, a exemplo da Amazônia.

IV. as aldeias contribuíram para a expansão do território brasileiro pelas escolas que os missionários criaram, alfabetizando os povos nativos em língua portuguesa e integrando-os ao trabalho da economia canavieira.

Estão corretas as afirmativas:

a) I e II

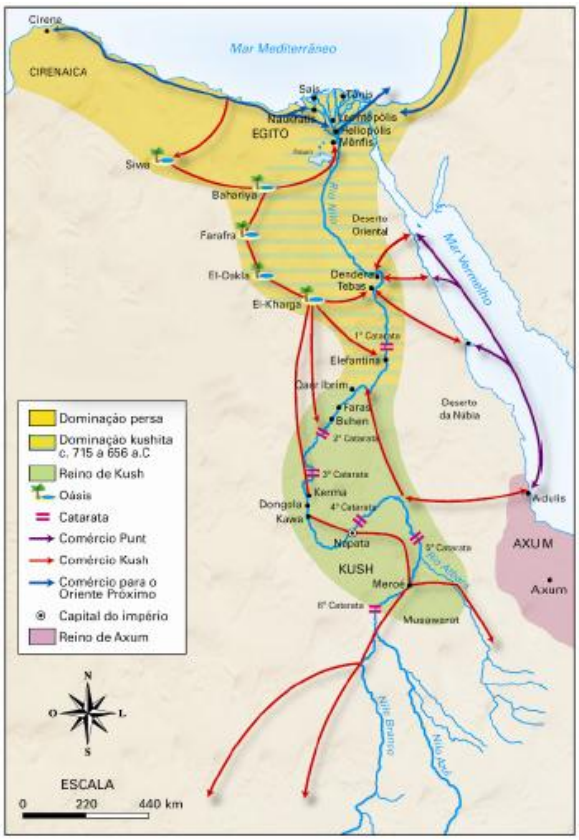
b) I, II e III

c) II e III

d) II, III e IV

78 - (FGV)

Após um longo período de dominação egípcia, os kushitas reorganizaram seus domínios a partir do século IX e estabeleceram Napata como a capital do seu império. Analise o mapa abaixo com atenção e assinale a alternativa correta:



a) O império de Kush estabeleceu-se ao sul do Egito e caracterizou-se pela economia de subsistência.

b) O Império de Kush estendeu seus domínios em direção ao deserto do Saara e controlou diversas rotas saarianas.

c) Apesar da expansão kushita, o império não desenvolveu núcleos urbanos ou uma base administrativa.

d) Os persas conquistaram todos os domínios kushitas no século VII a.C.

e) O império de Kush conseguiu estender seus domínios até o norte do Egito nos séculos VIII e VII a.C.

79 - (UDESC SC)

Analise as proposições que se referem aos séculos XVII, XVIII e XIX.

I. A Doutrina Monroe, estabelecida em 1823 pelo presidente norte-americano James Monroe, definiu os princípios sobre a segurança dos EUA, justificando intervenções e guerras contra vários países da América Latina.

II. A dominação inglesa, no território indiano, foi ampliada ao longo do século XVII e início do século XVIII por meio do comércio e da compra de grandes extensões de terras, pelas empresas como a Companhia Britânica das Índias Orientais.

III. A partir do final do século XVIII e no decorrer do século XIX, as condições de vida na Europa sofreram transformações em decorrência de vários fatores, entre os quais a melhoria dos meios de transporte e comunicação, a introdução de novas técnicas de trabalho no campo e nas indústrias, além do aumento populacional.

IV. A maioria dos países que surgiram após a Independência da América Espanhola se tornaram países republicanos e democráticos, devido à participação das populações descendentes de indígenas e de mestiços que tiveram suas reivindicações por terras e trabalhos atendidas.

Assinale a alternativa **correta**.

a) Somente as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.

b) Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.

c) Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.

d) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.

e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

80 - (UEA AM)

Quincas Borba leu-me daí a dias a sua grande obra. O último volume compunha-se de um tratado político, fundado no Humanitismo. Reorganizada a sociedade pelo método dele; nem por isso ficavam eliminadas a guerra, a insurreição, a fome, as doenças; mas sendo esses supostos flagelos verdadeiros equívocos do entendimento, destinados a não influir sobre o homem, senão como simples quebra da monotonia universal, claro está que a sua existência não impediria a felicidade humana. Mas ainda quando tais flagelos correspondesse no futuro à concepção acanhada de antigos tempos, nem por isso ficava destruído o sistema porque sendo Humanitas a substância criadora e absoluta, cada indivíduo deveria achar a maior delícia do mundo em sacrificar-se ao princípio de que descende.

(Machado de Assis. *Memórias póstumas de Brás Cubas*, 1970. Adaptado.)

Memórias póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, foi publicado, em primeira edição, em 1881. O romance mantém um diálogo crítico e irônico com alguns princípios filosóficos presentes e atuantes na sociedade brasileira da segunda metade do século XIX. A filosofia política do *Humanitismo*, exposta pelo personagem Quincas Borba, entende que

a) o conflito é o princípio gerador da civilização, o sistema político perfeito é o que promove as guerras entre os povos.

b) o caminho da regeneração social é a religião suprema, a evolução social emancipa os indivíduos das imposições da história.

c) a existência de Deus, comprovada cientificamente, garante aos indivíduos a paz e a concórdia eternas.

d) os progressos históricos devem ser considerados de maneira global, pois o conjunto dos seres humanos predomina sobre as individualidades.

e) os seres humanos, tomados isoladamente, precisam ter seus direitos particulares reconhecidos e protegidos por uma espécie de Grande Ser.

81 - (UECE)

Atente para o que é dito sobre a religiosidade nas sociedades do antigo oriente próximo. Em seguida, assinale com V as afirmações verdadeiras e com F as afirmações falsas.

( ) Entre os persas, desenvolveu-se uma religião dualista, criada por Zoroastro, em que Aura-Mazda, deus do bem, e Ahriman, deus do mal, lutavam pelo domínio das ações humanas.

( ) Os egípcios acreditavam que, após a morte, a alma seria julgada por Anúbis e iria para o céu ou para o inferno, de acordo com suas ações na Terra.

( ) O faraó Amenófis IV promoveu uma revolução religiosa no Egito, estabelecendo o culto a um só deus, Aton, simbolizado pelo disco solar.

( ) A mumificação garantia a preservação do corpo após a morte, para o eventual retorno da alma após o julgamento no tribunal de Osíris.

( ) Os hebreus evoluíram de um monoteísmo ético para um panteísmo religioso.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

a) V, V, F, V, F.

b) F, V, F, F, V.

c) V, F, V, V, F.

d) F, F, V, V, V.

82 - (UEG GO)

A filosofia surge na Grécia aproximadamente no século VII a.C. e procura formular questões e respondê-las apenas com auxílio da razão, voltando-se contra o mito, os preconceitos e o senso comum. Nessa busca pelo conhecimento do mundo e do homem, ela se constitui, em sua origem, como uma cosmologia racional de tendência monista. Isso significa que a filosofia surge

a) como um conhecimento alimentado pela codificação mítica e procura elucidar os mistérios dos tempos primordiais por meio de uma verdade revelada.

b) propondo uma concepção racional da ordem cósmica e buscando um princípio único originário.

c) como diálogo da razão com ela mesma, não se interessando inicialmente por questões referentes ao cosmo, sendo sua preocupação primordial o mundo humano.

d) reforçando o testemunho dos sentidos; portanto, afirma a multiplicidade e a transitoriedade de todos as coisas.

83 - (UEPA)

O teólogo humanista Tomas Morus publicou em 1516 aquele que seria um dos mais importantes livros de todos os tempos. Trata-se de uma descrição conjectural de um não lugar, numa ilha do Atlântico Sul, com uma baia esplendorosa e ao fundo uma cadeia de montanhas. Ali viveria um povo diferente: homens e mulheres solidários uns aos outros, sem diferenças sociais ou

econômicas decidindo os assuntos políticos em coletivo. De onde Morus havia tirado as informações? No prólogo, ele relata que conversara com marinheiros irlandeses que haviam estado no Brasil e lhe contado detalhes sobre o povo que lá vivia: eram os tupinambás. Foi esse povo o modelo para a obra que irá influenciar todo um sonho do Ocidente.

(GOMES, Mércio Pereira.Bom selvagem, mau selvagem. Revista de História da Biblioteca Nacional.Ano 8/N° 91/Abril 2013.p.34).

Identifique, nas alternativas abaixo, a obra e o período histórico a que o texto se refere.

a) "Elogio da Loucura" que, junto com Ensaios, iniciava a época do Renascimento, cujas origens localizam-se na Itália, mas que ganhauma grande projeção em Portugal e Espanha, a partir do momento que esses dois países se projetam nas grandes navegações.

b) "Utopia", escrito no período de transição entre o chamado Medievo e os tempos Modernos, quando muitas mudanças ocorrem não só na percepção do espaço geográfico, como também por acontecimentos que apontam para mudanças culturais, pregadas inicialmente pelos humanistas.

c) "Gargântua e Pantagruel" que, escrito inicialmente em francês, ganha notoriedade quando ocorre a Reforma e seu conteúdo passa a se constituir como modelo de sociedade a ser construída por essa nova doutrina religiosa.

d) "Ensaios", que ganhou projeção após seu autor ter sido condenado e morto pela Inquisição num momento em que a Igreja Católica, sentindo-se ameaçada pela Reforma, passa a combater de forma drástica ideias que apresentassem modelos que se contrapunham à teologia católica.

e) "Utopia", escrita em inglês inicialmente e logo publicada em diversos idiomas devido à projeção que ganham os livros em função da invenção da imprensa, o que provoca na sociedade europeia da época o desejo de se aventurar por além mar em busca desse lugar em que o ser humano era valorizado.

84 - (UEPA)

Um mistério esse negócio de eletricidade. Ninguém sabia como era. Caso é que funcionava. Para isso as ruas da pequena São Paulo de 1900 enchiam-se de fios e postes. Anunciou-se que S. Paulo ia ter bondes elétricos.[...]Uma febre de curiosidade tomou as famílias, as casas, os grupos.Como seriam os novos bondes que andavam magicamente, sem impulso exterior?

[...] A cidade tomou um aspecto da revolução. Todos se locomoviam, procuravam ver.E os mais afoitos queriam ir até a temeridade de entrar no bonde elétrico![...].

(NOVAIS, Fernando (coordenador geral), SEVCENKO, Nicolau (org. do volume).
História da vida privada no Brasil: República da Belle-Époque à Era do Rádio.
São Paulo: Companhia das Letras,1998.p.p.546/547)

Grandes mudanças nos cenários e nos comportamentos das pessoas marcaram o final do século XIX e o início do XX, devido ao avanço da ciência e da tecnologia. No Brasil, a chegada dos bondes elétricos:

a) ocorreu ao mesmo tempo em todas as suas capitais, promovendo com isso uma grande mudança nos hábitos de suas populações, pois não só encurtavam as distâncias como traziam a imagem do progresso e da modernidade às cidades.

b) São Paulo, como é relatada no texto, Belém e Rio de Janeiro foram algumas das cidades brasileiras pioneiras na instalação das companhias de bondes elétricos, dentro do cenário da Belle Époque nacional.

c) a chegada dos bondes elétricos em São Paulo, diferentemente do que ocorreu em outras capitais brasileiras, provocou na sua população curiosidade acompanhada de um grande descontentamento, visto que a mesma, na sua maioria, era de imigrantes rurais que via com receio a sua utilização.

d) provocou grandes mudanças no cenário da Belle Époque que ocorreu entre o final do século XIX e início do XX nas cidades do sul e sudeste, em função do desenvolvimento da economia do café, o que não ocorreu nas demais cidades brasileiras.

e) Belém foi a cidade que primeiro recebeu os bondes elétricos em território nacional, isto porque eles estavam inseridos no quadro de modernização da política do Intendente Antônio Lemos, fato ocorrido ainda no século XIX.

85 - (UFPR)

Na figura abaixo vemos à esquerda uma ilustração de Guy Fawkes, inglês católico morto em 1605 após tentar explodir o Parlamento inglês na “Conspiração da Pólvora”, e um manifestante inglês usando a máscara de Guy Fawkes em 2011 (inspirada na *graphic novel* “V de Vingança”,

transformada em filme em 2006) e portando um cartaz no qual se lê: “O povo não deve temer seu governo”.

(Fonte: http://abcnews.go.com/blogs/headlines/2011/11/how-did-guy-fawkes-become-a-symbol-of-occupy-wall-street/. Acesso em 23 jul. 2013.)

Sobre os contextos do século XVII e do século XXI em que a figura de Guy Fawkes aparece, identifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmativas:

( ) Guy Fawkes pertenceu a uma legião de opositores católicos à dinastia dos Stuart, que tentou estabelecer um regime absolutista na Inglaterra ao longo do século XVII.

( ) Atualmente, o uso da máscara de Guy Fawkes mantém o ativismo católico do personagem original, ao defender a opção preferencial pelos pobres e uma teologia de libertação através do ciberativismo.

( ) Enquanto Guy Fawkes foi demonizado como traidor à Coroa inglesa desde o século XVII, atualmente as máscaras de Guy Fawkes representam a contestação ao autoritarismo e à injustiça, como no movimento Ocupe Wall Street e em diversos protestos pelo mundo.

( ) Após a Conspiração da Pólvora, outras revoltas ocorreram no século XVII na Inglaterra, culminando na Revolução Puritana (1640) e na Revolução Gloriosa (1688), seja por questões religiosas, seja pelos cercamentos, seja disputa de poder entre a monarquia e o parlamento.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

a) V – F – F – V.

b) F – F – V – F.

c) F – V – F – V.

d) V – V – V – F.

e) V – F – V – V.

86 - (UFPR)

"O conhecimento histórico é sempre (...) uma consciência de si mesmo: ao estudar a história de uma outra época, os homens não podem deixar de compará-la com seu próprio tempo (...). Mas, ao comparar a nossa época e a nossa civilização com as outras épocas e civilizações, corremos o risco de lhes aplicar a nossa própria medida(...)". (GUREVICH, Aron. *As categorias da cultura medieval*. Lisboa: Editorial Caminho, p. 15).

Aplicando o raciocínio exposto acima aos sentidos que a Idade Média adquiriu em diferentes tempos históricos, identifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmativas:

( ) Atualmente, os historiadores entendem o medievo na sua multiplicidade, com suas especificidades regionais e temporais, ao mesmo tempo que mostram a permanência e a relevância de determinadas instituições e invenções medievais, como a universidade, o livro, a imprensa e o banco.

( ) No século XV, surge a noção negativa de Idade Média, considerada uma era intermediária e homogênea de trevas e ignorância, separando a antiguidade Greco-romana e o Renascimento, que se via como herdeiro do período "clássico" – noção que ainda perdura entre muitas pessoas.

( ) Nos séculos XX e XXI, obras como "O Senhor dos Anéis", "As crônicas de Nárnia" e "*Game of Thrones*" evocam elementos medievais imaginativos, tais como a floresta como lugar do mágico, cavaleiros, espadas, dragões, religiosidade, dando continuidade a recriações da Idade Média em curso desde o século XIX.

( ) Na recente historiografia, por conta das apropriações midiáticas da Idade Média, procura-se estabelecer as diferenças e as distâncias entre a Idade Média e a História do Brasil, mostrando que o medievo não possui relação com a formação de nosso país, por ter sido um fenômeno europeu.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

a) F – F – V – V.

b) V – V – F – V.

c) F – V – V – F.

d) V – V – V – F.

e) V – F – F – V.

87 - (UNEB BA)

Com base na análise da charge e nos conhecimentos sobre a organização do espaço mundial e brasileiro e a questão da cidadania, marque **V** nas afirmativas verdadeiras e **F**, nas falsas.

( ) O sistema econômico se manteve intacto, interferindo, desde o período colonial, na construção da cidadania e, consequentemente, a única solução para mudar esse quadro seria a adoção de um novo sistema econômico.

( ) A cidadania objetiva, entre outros, a priorização do homem na sociedade, enquanto o sistema econômico empurra o homem para a sua periferia.

( ) O sistema econômico adotado no país impede a participação estatal no processo produtivo, razão pela qual ocorre a excludência.

( ) As interferências do sistema econômico nos direitos do cidadão só ocorrem nas regiões periféricas do país, pois nas regiões centrais o positivo processo produtivo inibe as desigualdades sociais.

( ) O capitalismo contemporâneo promove a exclusão e a desigualdade, retardando o processo de consolidação da cidadania plena.

A alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

01. F V F F V
02. F V V F V
03. V F V F F
04. F F V V V
05. V F F V F

88 - (UNEB BA)

A ligação entre a participação política da sociedade brasileira à determinada conjuntura econômica pode ser observada

01. na restrição da participação política, na época colonial, apenas aos *homens bons*, elementos portugueses desvinculados da produção agrícola escravocrata e considerados a elite intelectual e política da colônia.
02. na adoção do voto censitário, durante o Primeiro Reinado, que provocou um grande desgaste na imagem do Imperador entre a aristocracia rural nordestina, excluída do processo político, em função da crise da economia açucareira.
03. no Segundo Império, na medida em que o governo passou a incentivar o processo industrial, fazendo surgir uma massa operária, que pressionou o governo para a ampliação da sua participação política.
04. na criação de empresas estatais, na Primeira República, com o objetivo de modernização da produção cafeeira do Oeste Paulista, o que levou os jovens tenentes do Exército a criar a Coluna Prestes, como forma de pressão para a implantação de um modelo socialista no país.

05. na reação dos setores conservadores ligados ao capital estrangeiro contra a política nacionalista e social estabelecida a partir da proposta das Reformas de Base, do governo João Goulart, que provocou o apoio de diversos setores civis ao golpe militar de 1964.

89 - (UNEB BA)

Os dados relativos a essa atividade [petrolífera] no Brasil apontam que ainda faltam ser explorados 90% das áreas com chance de descoberta do petróleo e gás natural. Até o fim desta década, a participação desse segmento no PIB nacional deve dobrar e chegar aos 20%. De fato, depois de quase seis décadas do início das atividades de exploração de gás e petróleo no Brasil, apenas 75% dos 7,5 milhões de km^2 de bacias sedimentares já foram pesquisados e, dessa área, só 4% estão submetidos à exploração. (GÁS E..., 2013. p. 15).

GÁS E PETRÓLEO acenam com otimismo. **Scentific American Brasil**, ano 11, n.126, nov. 2012. Recursos naturais.

A criação da Petrobras se insere no contexto da relação entre o Estado e economia, cuja discussão se baseava no governo

01. Getúlio Vargas, na ideia de que o Estado deveria atuar como principal elemento promotor do processo industrial, controlando os setores estratégicos da economia, como o petróleo e o gás natural.

02. Jânio Quadros, no princípio de que a iniciativa privada era incapaz de promover o desenvolvimento industrial, o que resultou na implantação de uma política externa independente, que atraísse investimentos de países socialistas na extração de riquezas minerais.

03. Médici, na defesa de uma política ultranacionalista, de rompimento com o capital estrangeiro, do controle estatal sobre as áreas fundamentais para o processo de modernização das forças armadas e de rompimento com a dependência externa.

04. Fernando Henrique Cardoso, na inserção do Brasil em um mercado globalizado, salvaguardando, contudo, o controle da infraestrutura e das indústrias de base sob o monopólio estatal.

05. Luíz Inácio Lula da Silva, na privatização da exploração do petróleo, buscando a rápida elevação dos *royalties,* a fim de gerar recursos para os investimentos na área de infraestrutura, como portos e estradas.

90 - (UNEB BA)

O século XX passou para a História como um dos mais importantes no processo de desenvolvimento dos meios de comunicação e de informação. A “revolução” ocorrida foi extraordinária, sem precedentes, e mudou radicalmente o estilo de vida das pessoas.

Em relação aos efeitos desse fenômeno, marque **V** nas afirmativas verdadeiras e **F**, nas falsas.

( ) O exercício da liberdade, as ações sociais e as atividades comerciais se modificaram de forma homogênea nos continentes.

( ) O sistema de comunicação se tornou um valioso instrumento político.

( ) O Estado, que, inicialmente, via a internet como um “templo para amadores”, passou a considerá-la um serviço de utilidade pública.

( ) A importância e a diversificação dos meios de comunicação impuseram uma única legislação, dirigida aos crimes virtuais, para todos os países.

( ) A banalização da violência, na sociedade atual, se constitui uma das consequências do “mundo de fantasia” criado pela televisão.

A alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

01. F V F V V
02. F V V F V
03. V F V F F
04. F F V F V
05. V F F V F

91 - (UNEB BA)

Desde o início de 2011, revoluções jovens, modernas e seculares depuseram os ditadores da Tunísia e do Egito, causando uma onda de revoltas que avançou além de suas fronteiras. Esses movimentos de protesto ganharam o nome de Primavera Árabe. [...]

No entanto, a Primavera Árabe, que, num primeiro momento, encheu de esperança a população árabe, tomou rumos complexos, com os choques de interesses entre grupos políticos e forças econômicas e militares. A repressão aos protestos provocou levantes armados de grupos com apoio estrangeiro, intervenções militares externas e multiplicou áreas de conflitos. (A PRIMAVERA..., 2013. p. 72).

A PRIMAVERA que virou outono. **Atualidades e Vestibular+ENEM**.
São Paulo: Abril, Ed. 17, 1. sem. 2013. Dossiê Mundo Árabe.

Os conflitos e tensões no mundo árabe tornaram-se motivo de grande preocupação mundial, neste início do século XXI, porém não são os únicos na história das sociedades.

Em relação aos conflitos internacionais, pode-se afirmar:

01. O Império Napoleônico, ao tentar impedir o estabelecimento de regimes liberais e a abolição do Antigo Regime, na Europa, o que iria ameaçar a supremacia industrial francesa no continente europeu, deflagrou um conflito de dimensões continentais.

02. A corrida imperialista do século XIX, tendo como foco principal a África, relegou o Oriente Médio ao segundo plano, o que permitiu que essa região se desenvolvesse de forma autônoma e independente em relação aos interesses capitalistas europeus.

03. A disputa pelas áreas produtoras de petróleo, no Oriente Médio, opôs os interesses alemães e ingleses, no contexto da Primeira Guerra Mundial, fato agravado pela construção da Estrada de Ferro Berlim – Bagdá.

04. A imposição de regimes democráticos no Oriente Médio e no norte da África, pelos Estados Unidos, durante a Guerra Fria, funcionou como um mecanismo de contenção à imposição de regimes autoritários apoiados pela União Soviética.

05. Os grupos terroristas Al Qaeda e Hamas, interessados na instabilidade política do Oriente Médio, têm fornecido armas e munições aos movimentos rebeldes, enquanto Israel, temeroso da instalação de regimes fundamentalistas islâmicos na região, apoia os governos autoritários sírio e iraniano.

92 - (UNIFACS BA)

Ter uma boa alimentação é sinônimo de vida saudável. Por meio da Política Nacional de Alimentação e Nutrição, o governo incentiva a população a ter bons hábitos e conscientiza sobre os riscos de doenças causadas pela ingestão prolongada de alguns tipos de produtos.

A adoção de uma alimentação saudável previne o surgimento de doenças crônicas e melhora a qualidade de vida. (ALIMENTAÇÃO..., 2012).

A expansão da urbanização, nas últimas décadas, modificou a organização do espaço e as relações homem × espaço.

Dessa nova realidade, resultou

01. a adoção de novos padrões de comportamento e de hábitos alimentares.
02. a eliminação predatória da especulação imobiliária nas cidades de médio porte.
03. o aumento da poluição e a diminuição da expectativa de vida nas grandes cidades.
04. o despovoamento do campo e o comprometimento das atividades agrárias.
05. a eliminação da hierarquia urbana e o inchaço das cidades de pequeno porte.

93 - (UNIFOR CE)

As recentes manifestações no Brasil demonstraram o alto grau de insatisfação da população em relação às políticas públicas. Particularmente, as políticas educacional e de saúde. Sobre o assunto pode-se afirmar que:

a) Os manifestantes querem, dentre outras coisas, a privatização do sistema público de ensino fundamental e médio.

b) As manifestações organizaram-se em torno de partidos e grupos bem definidos.

c) As manifestações chamaram a atenção para as profundas desigualdades sociais existentes no Brasil.

d) Os manifestantes discordam do programa “bolsa família” do governo federal.

e) As manifestações foram localizadas, concentrando-se na região Sudeste.

94 - (UNIFOR CE)

De acordo com o Governo Federal, a Região Nordeste enfrenta em 2013 a maior seca dos últimos 50 anos, com mais de 1.400 municípios afetados, tendo provocado ao menos R$ 3,6 bilhões em perdas diretas nas lavouras da região. Sobre a seca no Nordeste, assinale a alternativa CORRETA.

a) A área da Região Nordeste mais vulnerável ao fenômeno das secas é denominada de Polígono das Secas, abrangendo parte de cinco estados nordestinos (Maranhão, Ceará, Pernambuco, Piauí e Bahia);

b) Apesar das afirmações de alguns estudiosos dos fenômenos climáticos, não foi comprovado que o aquecimento das águas do Oceano Pacífico contribui para as secas prolongadas no Sertão Nordestino;

c) A seca verificada em 2013 ocorre depois de dois anos (2011 e 2012) de boas chuvas na Região Nordeste, as quais contribuíram para encher os açudes nordestinos;

d) Entre as ações do Governo Federal destinadas a reduzir os efeitos da estiagem sobre a população do interior nordestino estão a contratação de carros-pipa para levar água aos municípios mais afetados pela seca, a construção de cisternas e o pagamento do Bolsa Estiagem a agricultores de baixa renda.

e) A estiagem no semiárido nordestino é consequência das mudanças climáticas decorrentes da conclusão do projeto de transposição do Rio São Francisco.

95 - (UNIFOR CE)

“As hipóteses arqueológicas mais consolidadas sugerem que os índios da família linguística tupi-guarani, originários da Amazônia, se expandiam lentamente pelo Brasil. Depois de um crescimento populacional na floresta amazônica, teriam enfrentando alguma adversidade ambiental, como uma grande seca, que os empurrou para o Sul. À medida que se expandiram, afugentaram tribos então donas da casa. Por volta da virada do primeiro milênio, enquanto as legiões romanas avançavam pelas planícies da Gália, os tupis-guaranis conquistavam territórios ao sul da Amazônia,

exterminando ou expulsando inimigos. Índios caingangues, cariris, caiapós e outros da família linguística jê tiveram que abandonar terras do litoral e migrar para planaltos acima da Serra do Mar. [...] Não se sabe exatamente quantas pessoas viviam no atual território brasileiro – as estimativas variam muito, de 1 milhão a 3,5 milhões de pessoas, divididas em mais de duzentas culturas. Ainda demoraria alguns séculos para essas tribos se reconhecerem na identidade única de índios, um conceito criado pelos europeus. Naquela época, um tupinambá achava um botocudo tão estrangeiro quanto um português".

(NARLOCH, Leandro. Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil. São Paulo: Leya, 2011, p. 36-37).

"Os tupinambás habitam defronte da citada grande serra, bem junto ao mar; mas também além da montanha se estende o seu território por cerca de sessenta milhas. No rio Paraíba, que nasce nesta serra e corre paralelo à costa, desembocando então no mar, têm eles também terra, que habitam, beirando uma região de vinte e oito milhas de comprimento. São acossados de contrários por todos os lados. Ao norte é sua vizinha uma tribo de gentios chamados guaitacás. São-lhes adversos. Seus inimigos ao sul chamam-se tupiniquins; os que habitam mais ao interior são chamados carajás; próximos deles, na serra, vivem os guaianás, e entre ambos há ainda uma outra tribo, os maracajás, pelos quais são muito perseguidos. Todas estas tribos se guerreiam entre si, e, quando alguém apanha um inimigo, come-o".

(STADEN, Hans. Duas Viagens ao Brasil. São Paulo: Edusp, 1974, p. 154).

Considerando os dois trechos acima, assinale a assertiva CORRETA:

a) As tribos brasileiras sempre se mostraram arredias ao elemento europeu, inadmitindo contato mais profundo e inviabilizando sua escravatura e, bem assim, a miscigenação.

b) As tribos brasileiras descendiam todas de um único tronco linguístico, cognominada "Macro-Tupi", a qual deu origem a sete famílias linguísticas.

c) Apesar de resistentes ao elemento europeu, a miscigenação logrou êxito em diversos casos, chegando, mesmo, a serem totalmente assimilados, como no caso de Arariboia e de muitos de sua tribo temiminós, em Niterói.

d) Apesar da proibição da escravatura de indígenas em solo brasileiro, por ato de Pedro II, de Portugal, em 1680, era impossível tutelar esse direito, uma vez que os próprios agentes da Coroa portuguesa eram os primeiros a descumprir a ordem real, pelo que não se tem notícia de sua efetivação em solo brasileiro.

e) A existência isolada das tribos brasileiras permitiu que os exploradores europeus fossem uniformemente vistos como ameaça a ser rechaçada, resistência essa que, apesar de realizada, não subsistiu à tecnologia trazida pelos estrangeiros.

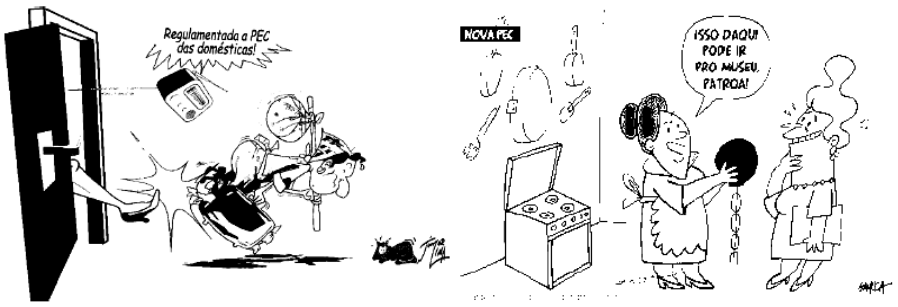
96 - (UNIFOR CE)

Ela é fã da Emilinha/ Não sai do Cesar de Alencar/ Grita o nome do Cauby/ E logo depois de desmaiar/ Pega a revista do rádio/ e começa a se abanar/

É uma faixa aqui, outra faixa ali/ O dia inteirinho ela não faz nada/ Enquanto isso na minha casa/ Ninguém arranja uma empregada/

Pega a revista do rádio/ E começa a soletrar/ É uma letra aqui, outra letra ali/ O dia inteirinho ela não faz nada/ Enquanto isso na minha casa/ Ninguém arranja uma empregada.

(**Fanzoca de Rádio**. Miguel Gustavo e Nelson de Campos – Carequinha – 1958).



Analisando a letra da música "Fanzoca de Rádio" e as charges acima, assinale a assertiva CORRETA, acerca do trabalho doméstico após a Emenda Constitucional nº 72/13, de 02 de abril:

a) Com a aprovação da "PEC do trabalhador doméstico" a 02 de abril de 2013 (Emenda à Constituição nº 72/13), estabeleceu-se, de imediato, total e rigorosa equiparação entre o trabalhador comum e o trabalhador doméstico.

b) Como fica evidente, a discriminação com o trabalho doméstico é patente na sociedade brasileira, sendo a aprovação da Emenda Constitucional nº 72/13 a primeira legislação social em favor do trabalhador doméstico.

c) A música denota a escassez de mão de obra doméstica já em 1958, o que contribui para assinalar o impacto reduzido da Emenda 72/13 nesse mercado de trabalho.

d) A síntese dos elementos apresentados no enunciado traz a visão preconceituosa do trabalho doméstico pelos ambientes de classe média e alta, bem como a tendência de substituição do trabalho doméstico por outras formas de menor custo, como terceirizados e diaristas, pela impossibilidade de manutenção das relações anteriores.

e) A formação do trabalho doméstico no Brasil é contemporânea ao período da industrialização da Era Vargas, iniciando-se com o advento da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.

97 - (UEA AM)

O existencialismo foi um movimento filosófico do século XX. Martin Heidegger, Jean-Paul Sartre, Maurice Merleau-Ponty escreveram e publicaram livros sobre o existencialismo. Embora houvesse diferenças entre pensamentos e pensadores existencialistas, um princípio filosófico lhes era comum, segundo o qual

a) o homem está no topo da vida animada, depois de ter passado por um longo processo de transformação e de evolução.

b) o homem alcança a sabedoria quando adquire o conhecimento das leis que regem a sua existência.

c) o prazer é o bem mais soberano do homem; os prazeres naturais e necessários à existência devem ser favorecidos.

d) a existência precede a essência; o homem é o que ele faz de si mesmo por meio de seus atos.

e) o homem existe porque pensa; ele é, desde o início de sua existência, um ser caracterizado pela racionalidade.

98 - (UCS RS)

Por muito tempo, os historiadores acreditaram que deveriam e poderiam reproduzir os fatos "tal como tinham ocorrido". Dentre as características do conhecimento histórico que assim produziam, é correto afirmar que

a) os historiadores, ao privilegiarem a realidade dos fatos, esperavam produzir um conhecimento científico que analisasse os processos e seus significados, abrindo espaço para a subjetividade humana em suas análises.

b) era uma história linear, cronológica, de nomes, fatos e datas, que pretendia uma verdade absoluta, como forma de expressar a neutralidade do historiador.

c) era uma história temática, na medida em que acreditava que tudo o que o homem fazia e, até mesmo o que ele não fazia, poderia ser considerado fato histórico.

d) os fatos privilegiados seriam aqueles poucos que eram amplamente documentados, como as festas populares e a cultura das pessoas ordinárias.

e) o fundamental era compreender o funcionamento econômico da sociedade, que é o determinante de tudo e garante a neutralidade do historiador.

99 - (UECE)

Para escrever a História é necessário reunir fontes ou testemunhos, que são objetos e documentos – restos do passado – que ajudam a compreender um contexto em determinado período. Sobre as fontes documentais, é correto afirmar que

a) não variam de modo algum; devem ser documentos escritos e registrados pela autoridade competente da época e do local do qual fazem parte.

b) são criadas e elaboradas criteriosamente para fins de escrita por arqueólogos, etnólogos, paleógrafos e paleontólogos.

c) são várias, como as escritas, as orais, as narrativas e os mitos populares, e diferentes tipos de imagens.

d) são os mapas geográficos e históricos, e as linhas temporais, cronologias específicas dos calendários geomorfológicos.

100 - (UEL PR)

Leia o texto a seguir.

Foi Renan, acho, quem escreveu um dia (cito de memória; portanto receio, inexatamente): "Em todas as coisas humanas, as origens em primeiro lugar são dignas de estudo". E Saint-Beuve antes dele: "Espio e observo com curiosidade aquilo que começa". A ideia é bem de sua época. A palavra origens também. Mas a palavra é preocupante, pois equívoca.

(Adaptado de: BLOCH, M. *Apologia da História ou O ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. p.56.)

Com base no texto, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a escola historiográfica que se posiciona sobre esse tema e a tese correspondente.

a) Escola Metódica – compreende a origem como o princípio dos estudos históricos.

b) Escola Marxista – considera os estudos culturais como fundamento da crítica.

c) Escola dos Annales – considera mitologia a busca pelas origens.

d) Escola Idealista – concebe a história como a realização humana no tempo.

e) Escola de Frankfurt – formula a ideia da invenção das tradições históricas.

101 - (UEL PR)

Leia os textos a seguir.

Sim bem primeiro nasceu Caos, depois também Terra de amplo seio, de todos sede irresvalável sempre.

(HESÍODO. *Teogonia*: a origem dos deuses. 3.ed. Trad. de Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 1995. p.91.)

Segundo a mitologia ioruba, no início dos tempos havia dois mundos: Orum, espaço sagrado dos orixás, e Aiyê, que seria dos homens, feito apenas de caos e água. Por ordem de Olorum, o deus supremo, o orixá Oduduá veio à Terra trazendo uma cabaça com ingredientes especiais, entre eles a terra escura que jogaria sobre o oceano para garantir morada e sustento aos homens.

(A Criação do Mundo. *SuperInteressante*. jul. 2008. Disponível em:

<http://super.abril.com.br/religiao/criacaomundo- 447670.shtm>. Acesso em: 1 abr. 2014.)

No começo do tempo, tudo era caos, e este caos tinha a forma de um ovo de galinha. Dentro do ovo estavam Yin e Yang, as duas forças opostas que compõem o universo. Yin e Yang são escuridão e luz, feminino e masculino, frio e calor, seco e molhado.

(PHILIP, N. *O Livro Ilustrado dos Mitos*: contos e lendas do mundo. Ilustrado por Nilesh Mistry. Trad. de Felipe Lindoso. São Paulo: Marco Zero, 1996. p.22.)

Com base nos textos e nos conhecimentos sobre a passagem do mito para o logos na filosofia, considere as afirmativas a seguir.

I. As diversas narrativas míticas da origem do mundo, dos seres e das coisas são genealogias que concebem o nascimento ordenado dos seres; são discursos que buscam o princípio que causa e ordena tudo que existe.

II. Os mitos representam um relato de algo fabuloso que afirmam ter ocorrido em um passado remoto e impreciso, em geral grandes feitos apresentados como fundamento e começo da história de dada comunidade.

III. Para Platão, a narrativa mitológica foi considerada, em certa medida, um modo de expressar determinadas verdades que fogem ao raciocínio, sendo, com frequência, algo mais do que uma opinião provável ao exprimir o vir-a-ser.

IV. Quando tomado como um relato alegórico, omito é reduzido a um conto fictício desprovido de qualquer correspondência com algum tipo de acontecimento, em que inexiste relação entre o real e o narrado.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

102 - (UNIUBE MG)

"No calendário civil, o dia começa à meia-noite, e vinte e quatro horas se contam a partir daí. Já no calendário judaico, o dia começa e termina ao pôr do sol. No calendário judaico, uma pessoa nascida às nove horas da noite de quintafeira, dia 1 de janeiro de 1981, é considerada como se tivesse nascido na sexta-feira, 26 de Tevet de 5741, que corresponde a 2 de janeiro de 1981."

(KOLATCH, Alfred. **Livro judaico dos porquês**. São Paulo: Sêfer, 1997)

No processo de construção do conhecimento histórico, o historiador utiliza diferentes conceitos para tornar sua narrativa inteligível. Um desses conceitos é tempo histórico, que é um(a):

a) maneira de contar a sucessão dos fenômenos da natureza e o ciclo de reprodução dos animais.

b) intervalo entre o começo e o fim de um acontecimento humano ou fenômeno natural.

c) meio contínuo e indefinido no qual os acontecimentos se sucedem em momentos irreversíveis.

d) construção social pela qual cada sociedade organiza sua percepção de mundo e suas experiências.

e) convenção utilizada pelas sociedades para estipular a sucessão de dias, meses e anos.

103 - (ACAFE SC)

Caio Prado Jr e Sérgio Buarque de Holanda foram dois grandes historiadores brasileiros.

Acerca da História brasileira do século XX e da contribuição desses dois grandes expoentes da História é correto afirmar, exceto:

a) Há grande polêmica ainda hoje sobre a atuação de Getúlio Vargas como governante brasileiro entre 1930 e 1945. De reformador e transformador da ordem oligárquica a ditador de inspiração fascista há inúmeras percepções sobre sua atuação.

b) O Brasil republicano foi marcado pela defesa da grande propriedade, dos coronéis e da abolição do trabalho servil dos imigrantes. A obra de Caio Prado "Os Sertões" representa bem esse contexto.

c) Uma das características marcantes da sociedade brasileira é o chamado patrimonialismo, ou seja, a pretensão de grandes setores da elite de utilizar do patrimônio público como se fosse sua própria propriedade ou, pelo menos, para seus interesses próprios.

d) "Raízes do Brasil", de Sergio Buarque de Holanda, é até hoje um clássico. Sua abordagem da História brasileira apesar de antiga permanece instigante e sofisticada.

104 - (UDESC SC)

"A descoberta avivou o espírito do passado. D. Paula forcejou por sacudir fora essas memórias importunas; elas, porém, voltavam, ou de manso ou de assalto, como raparigas que eram, cantando, rindo, fazendo o diabo. D. Paula tornou aos seus bailes de outro tempo, às suas eternas valsas que faziam pasmar a toda a gente, às mazurcas, que ela metia à cara da sobrinha como sendo a mais graciosa coisa do mundo, e aos teatros, e às cartas, e vagamente, aos beijos; mas tudo isso – e esta é a situação – tudo isso era como as frias crônicas, esqueleto da história, sem a alma da história."

ASSIS, Machado de. D. Paula. *Várias histórias*. 3. ed. São Paulo: Martins Claret, 2013, p. 128.

Em relação à citação acima, assinale a alternativa **correta**.

a) A memória de D. Paula era voluntária, pois ela se esforçava para lembrar-se dos bailes, teatros e amores do passado. Essa memória pode ser comparada à história produzida pelos historiadores. Nos dois casos os fatos do passado são resgatados para compor a alma da história.

b) A alma da história necessita das crônicas – esqueleto da História – mas não pode ser confundida com esta.

c) A memória de D. Paula era involuntária, chegava sem ser convidada, invadia sua mente e a transportava para os tempos de sua juventude; essa memória pode ser comparada à história, visto que o passado construído pelo historiador chega até ele de forma involuntária, como uma espécie de espírito ou alma dos tempos, e a função do historiador é tão somente acolher os fatos e registrá-los por escrito.

d) A memória de D. Paula era voluntária, como as crônicas que sustentam o esqueleto da história, sendo, por isso, confundida com a alma da história.

e) As cartas, os bailes, teatros e até beijos trocados no passado por D. Paula expressam o mais íntimo de sua alma; são fontes que comprovam o quanto foi feliz e amada no passado. Nesse sentido, são evidências que encarnam o espírito da história que ela vivenciou.

105 - (ENEM)

A abordagem do património cultural, centrada nos aspectos técnicos da conservação e da restauração, tende a ocultar a ideia de que a sua preservação é uma prática social que implica um processo de interpretação da cultura, não apenas material como simbólica, portadora de referência à identidade, à ação e à memória dos grupos formadores da sociedade.

FONSECA, M. C. L. Para além da pedra e cal. In: ABREU, R.; CHAGAS, M. **Memória e património:** ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003 (adaptado).

A defesa do património histórico busca valorizar os bens que representam a nossa identidade. Nesse sentido, há manifestações culturais cuja preservação demanda seu reconhecimento como património imaterial. Essa concepção de património expressa-se

a) no conjunto de bens culturais classificados segundo a sua natureza: arqueológica, histórica e etnográfica.

b) no tombamento dos bens imóveis, como grupos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos.

c) na preservação e proteção de monumentos históricos e bens culturais de diversas regiões brasileiras.

d) no conhecimento transmitido entre gerações e recriado pelas comunidades, gerando um sentimento de pertencimento.

e) no arquivamento da produção intelectual como os livros e a conservação de pinturas e esculturas.

106 - (UDESC SC)

Analise as proposições sobre a história da redução da maioridade penal no Brasil.

I. De acordo com a Constituição de 1988, a data para a maioridade foi estabelecida, pela primeira vez, em 18 anos de Idade.

II. Durante a União Ibérica nas Ordenações Filipinas a maioridade se dava aos 7 anos. A partir dessa idade era possível prender e castigar severamente quem cometesse determinados crimes, sendo previsto, inclusive, castigos corporais.

III. Conforme estabelecido pelo Código Penal de 1940, a idade da maioridade penal foi estabelecida em 18 anos de idade.

IV. A idade de 14 anos, para que alguém fosse julgado, foi instituída em 1830 pelo primeiro Código Criminal do Império.

V. O primeiro Código Penal Republicano de 1890 reduziu a maioridade penal para 9 anos de idade.

Assinale a alternativa **correta**.

a) Somente as afirmativas I e II e IV são verdadeiras.

b) Somente as afirmativas I, III, e IV são verdadeiras.

c) Somente as afirmativas II, III e V são verdadeiras.

d) Somente as afirmativas II, IV e V são verdadeiras.

e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

107 - (UDESC SC)

Analise as proposições em relação à participação das mulheres na História do Brasil.

I. Dilma Rousseff foi a primeira mulher eleita a Presidente do Brasil. Foi militante de organizações políticas de luta contra a ditadura militar, tais como as organizações revolucionárias Política Operária (POLOP), o Comando de Libertação Nacional (COLINA) e a Vanguarda Armada Revolucionário Palmares (VAR-Palmares). Foi fundadora do Partido dos Trabalhadores e durante o governo Lula atuou como ministra da Fazenda, como Presidente do Conselho da Petrobrás e como Ministra-chefe da Casa Civil.

II. Chiquinha Gonzaga foi compositora, pianista e regente brasileira. É considerada a primeira "pianista de choro" no Brasil, e a primeira mulher a reger uma orquestra no país. Participou ativamente do movimento que lutava pela abolição da escravidão.

III. Pagu foi militante comunista, poeta, jornalista, desenhista e personagem de destaque entre os poetas modernistas do Brasil. Foi presa pela polícia política de Getúlio Vargas em 1931, por ter participado de uma greve de estivadores na cidade de Santos e presa em 1935, em Paris, como comunista estrangeira.

IV. Carolina de Jesus foi uma escritora negra brasileira proveniente das classes populares que alcançou grande prestígio nas letras. Publicou diversos livros, sendo *Quarto de Despejo* o mais famoso.

V. Antonieta de Barros foi professora, e a primeira mulher negra eleita ao cargo de governadora do Estado de Santa Catarina. Também atuou como jornalista e escritora, destacando-se na luta por uma política educacional mais igualitária e contra a discriminação racial.

a) Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.

b) Somente as afirmativas I, II e V são verdadeiras.

c) Somente as afirmativas I, III e V são verdadeiras.

d) Somente as afirmativas III, IV e V são verdadeiras.

e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

TEXTO: 1 - Comum às questões: 108, 109

Porque morrer é uma ou outra destas duas coisas: ou o morto não tem absolutamente nenhuma existência, nenhuma consciência do que quer que seja, ou, como se diz, a morte é precisamente

uma mudança de existência e, para a alma, uma migração deste lugar para um outro. Se, de fato, não há sensação alguma, mas é como um sono, a morte seria um maravilhoso presente. [...] Se, ao contrário, a morte é como uma passagem deste para outro lugar, e, se é verdade o que se diz que lá se encontram todos os mortos, qual o bem que poderia existir, ó juízes, maior do que este? Porque, se chegarmos ao Hades, libertando-nos destes que se vangloriam serem juízes, havemos de encontrar os verdadeiros juízes, os quais nos diria que fazem justiça acolá: Monos e Radamante, Éaco e Triptolemo, e tantos outros deuses e semideuses que foram justos na vida; seria então essa viagem uma viagem de se fazer pouco caso? Que preço não seríeis capazes de pagar, para conversar com Orfeu, Museu, Hesíodo e Homero?

(Platão. *Apologia de Sócrates*, 2000.)

TEXTO: 2 - Comum às questões: 108, 109

Ninguém sabe quando será seu último passeio, mas agora é possível se despedir em grande estilo. Uma 300C Touring, a versão perua do sedã de luxo da Chrysler, foi transformada no primeiro carro funerário customizado da América Latina. A mudança levou sete meses, custou R$ 160 mil e deixou o carro com oito metros de comprimento e 2 340 kg, três metros e 540 kg além da original. O Funeral Car 300C tem luzes piscantes na já imponente dianteira e enormes rodas, de aro 22, com direito a pequenos caixões estilizados nos raios. Bandeiras nas pontas do capô, como nos carros de diplomatas, dão um toque refinado. Com o chassi mais longo, o banco traseiro foi mantido para familiares acompanharem o cortejo dentro do carro. No encosto dos dianteiros, telas exibem mensagens de conforto. O carro faz parte de um pacote de cerimonial fúnebre que inclui, além do cortejo no Funeral Car 300C, serviços como violinistas e revoada de pombas brancas no enterro.

(Funeral tunado. *Folha de S.Paulo*, 28.02.2010.)

108 - (UNESP SP)

Confrontando o conteúdo dos dois textos, pode-se afirmar que:

a) embora os dois textos transmitam concepções divergentes acerca da morte, eles tratam de visões concernentes à mesma época, a saber, a sociedade atual.

b) sob o ponto de vista filosófico, não há diferenças qualitativas entre uma e outra concepção sobre a morte.

c) os comentários do texto grego sobre a morte são coerentes com uma filosofia de forte valorização do corpo em detrimento da alma, e do mundo sensível sobre o mundo inteligível.

d) o texto de Platão evidencia uma cultura monoteísta, enquanto que o segundo é politeísta.

e) enquanto no primeiro texto transparece a dignidade metafísica da morte, no segundo sugere-se a conversão do funeral em espetáculo da sociedade de consumo.

TEXTO: 3 - Comum às questões: 108, 109

Porque morrer é uma ou outra destas duas coisas: ou o morto não tem absolutamente nenhuma existência, nenhuma consciência do que quer que seja, ou, como se diz, a morte é precisamente uma mudança de existência e, para a alma, uma migração deste lugar para um outro. Se, de fato, não há sensação alguma, mas é como um sono, a morte seria um maravilhoso presente. [...] Se, ao contrário, a morte é como uma passagem deste para outro lugar, e, se é verdade o que se diz que lá se encontram todos os mortos, qual o bem que poderia existir, ó juízes, maior do que este? Porque, se chegarmos ao Hades, libertando-nos destes que se vangloriam serem juízes, havemos de encontrar os verdadeiros juízes, os quais nos diria que fazem justiça acolá: Monos e Radamante, Éaco e Triptolemo, e tantos outros deuses e semideuses que foram justos na vida; seria então essa viagem uma viagem de se fazer pouco caso? Que preço não seríeis capazes de pagar, para conversar com Orfeu, Museu, Hesíodo e Homero?

(Platão. *Apologia de Sócrates*, 2000.)

TEXTO: 4 - Comum às questões: 108, 109

Ninguém sabe quando será seu último passeio, mas agora é possível se despedir em grande estilo. Uma 300C Touring, a versão perua do sedã de luxo da Chrysler, foi transformada no primeiro carro funerário customizado da América Latina. A mudança levou sete meses, custou R$ 160 mil e deixou o carro com oito metros de comprimento e 2 340 kg, três metros e 540 kg além da original. O Funeral Car 300C tem luzes piscantes na já imponente dianteira e enormes rodas, de aro 22, com

direito a pequenos caixões estilizados nos raios. Bandeiras nas pontas do capô, como nos carros de diplomatas, dão um toque refinado. Com o chassi mais longo, o banco traseiro foi mantido para familiares acompanharem o cortejo dentro do carro. No encosto dos dianteiros, telas exibem mensagens de conforto. O carro faz parte de um pacote de cerimonial fúnebre que inclui, além do cortejo no Funeral Car 300C, serviços como violinistas e revoada de pombas brancas no enterro.

(Funeral tunado. *Folha de S.Paulo*, 28.02.2010.)

109 - (UNESP SP)

Após análise dos dois textos, pode-se afirmar que:

a) o texto 1 é de natureza fictícia, e portanto não baseado em fatos históricos.

b) Platão não apela a entidades míticas para justificar sua concepção positiva sobre a morte.

c) Platão faz alusão a um fato histórico fundamental para a filosofia ocidental: as circunstâncias da morte de Sócrates.

d) o texto 2 trata do caráter sagrado e religioso dos funerais em nossa sociedade.

e) o texto 1 evidencia que a morte não é um tema filosófico.

TEXTO: 5 - Comum à questão: 110

No Brasil, o futebol começou oficialmente em 1894, quando as primeiras bolas aqui chegaram pelas mãos de Charles Miller, um brasileiro que, naquele ano, retornava da Inglaterra, onde fora estudar.

Era necessário ter recursos para adquirir as chuteiras e dividir as despesas com a compra das bolas e dos uniformes. Por isso, inicialmente o jogo só era praticado por rapazes ricos. Se, por um lado, o futebol crescia nos clubes organizados, por outro também aumentava o número de seus praticantes em campos improvisados. Em São Paulo, nas margens dos rios Pinheiros e Tietê, na atual baixada do Glicério, ou no vale do riacho Pacaembu, havia incontáveis campos de futebol, que, por aproveitarem as várzeas dos rios, acabaram sendo qualificados como “futebol varzeano”. Hoje, essa é a denominação daquele futebol jogado por times de bairros ou pequenos clubes, não necessariamente em várzeas.

(Adaptado de: WITTER, J. S. *Breve História do Futebol*.
São Paulo: FTD, 1996, p.10-18.)

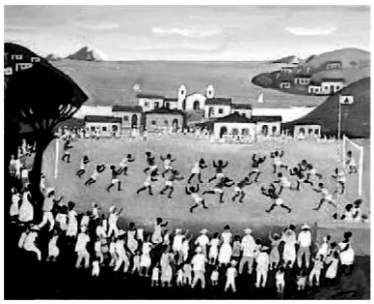


Figura 1: (PENNACCHI, F. *Futebol na praia*. Óleo s/ tela. 66 x 81 cm. 1987.)

Figura 2: (Disponível em: <http://jcbcomunicacao.blogspot.com/2010/04/
charles-miller-o-pai-do-futebol-no.html> Acesso em: 22 set. 2010.)

110 - (UEL PR)

De acordo com as figuras, o texto e o contexto sócio-histórico do Brasil na contemporaneidade, considere as afirmativas a seguir.

I. A figura 1 expressa a origem popular do futebol, associado ao mito da natureza paradisíaca brasileira, enquanto a figura 2 indica que a classe alta passou a imitar os setores populares.

II. A figura 1 aponta a presença do futebol entre os setores populares, e a figura 2 denota sua origem elitista, branca e urbana.

III. A figura 1 mostra a difusão espacial do futebol, inicialmente praticado em algumas capitais em fins do século XIX, e a figura 2 expressa as características étnicas predominantes nos primeiros praticantes desse esporte.

IV. A figura 1 indica a popularização do futebol implantada pelo governo Café Filho, e a figura 2 expressa a participação de camponeses imigrantes trabalhadores da cafeicultura paulista.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

b) Somente as afirmativas II e III são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

TEXTO: 6 - Comum à questão: 111

Argumento histórico – *Na primeira expedição foi ao Rio Grande do Norte um moço de nome Martim Soares Moreno, que se ligou de amizade com Jacaúna, chefe dos índios do litoral, e seu irmão Poti. Em 1608, por ordem de D. Diogo Meneses, voltou a dar princípio à regular colonização daquela capitania. Poti recebeu no batismo o nome de Antônio Filipe Camarão, que ilustrou na guerra holandeza. Martim chegou a mestre-de-campo e foi um dos excelentes cabos portugueses que libertaram o Brasil da invasão holandeza. O Ceará deve honrar sua memória como um varão prestante e seu verdadeiro fundador.*

(Adaptado de José de Alencar. Notas a **Iracema**. S. Paulo: Melhoramentos, 2.ed. p. 154)

111 - (PUCCamp SP)

Alencar identifica como personagens de seu romance as figuras históricas de Martim e Poti, mas não faz o mesmo com Iracema. Isso se deve ao fato de que Iracema

a) não representa, em sua individualidade feminina, personagem que, mesmo remotamente, se possa localizar no plano histórico.

b) é sobretudo uma protagonista romântica, de modo que sua condição de nativa ressalta aspectos de mulher idealizada.

c) não tem relevância histórica, tratando-se de uma índia inteiramente à margem dos costumes sagrados de seu povo.

d) encarna mais o afã de independência nacional do que, propriamente, o código de conduta dos indígenas.

e) encarna a heroína clássica que, acima da História, representa a espiritualidade, o senso de missão e a nobreza da renúncia.

TEXTO: 7 - Comum à questão: 112

*A primeira aula de metodologia de **O capital** deixou-me fascinado. O professor era um espanhol simpático, que viera para Moscou muito jovem, por ocasião da guerra civil e ali permanecera. Mais tarde, contou-me que, após a Revolução cubana, mandaramno a Havana a fim de ensinar economia política a Fidel Castro e Che Guevara. Fidel era um aluno aplicado e estudioso, Guevara, brilhante, confidenciou-me.*

*Mansila começou analisando a frase com que Marx inicia **O capital**: "Na superfície da sociedade capitalista, a riqueza aparece sob a forma de mercadoria."*

(Ferreira Gullar. **Rabo de foguete.** Os anos de exílio. Rio de Janeiro: Revan, 1998. p. 63)

112 - (PUCCamp SP)

A trajetória de vida e os ensaios escritos por Che Guevara, no contexto da Guerra Fria, estimularam diversas organizações de esquerda nos países latino-americanos a

a) contribuírem, por meio de voluntários, com as lutas independentistas na África, a exemplo do que pregava Che em seus *Diários*, atuando em movimentos de libertação na Etiópia e na Argélia, onde essa colaboração, na Batalha de Argel, foi particularmente decisiva.

b) aliarem-se à URSS, uma vez que a experiência caribenha comprovara que movimentos isolados sucumbiam à força da ação contrarrevolucionária patrocinada pela CIA.

c) optarem pela guerrilha, buscando efetuar treinamentos e tomar conhecimento das estratégias bem-sucedidas em Cuba, algumas teorizadas por Régis Debray no livro *A revolução na Revolução.*

d) participarem da Tricontinental, organização criada em Cuba, com o objetivo de propor a união dos três continentes do "Terceiro Mundo" em prol da paz mundial, do internacionalismo e da *Teologia da Libertação*.

e) adotarem como prioridade a construção do Homem Novo, ideal de cidadão defendido por Che em *O socialismo e o homem em Cuba*, visto como uma etapa imprescindível à Revolução no subcontinente.

TEXTO: 8 - Comum à questão: 113

Os deuses são poderes misteriosos. São forças personificadas e, por isso, são vontades. Misteriosos porque suas decisões são imprevisíveis e, muitas vezes, incompreensíveis para os critérios humanos de avaliação. Vontades porque o que acontece no mundo manifesta um querer pessoal, supremo e inquestionável. A religião, ao estabelecer o laço entre o humano e o divino, procura um caminho pelo qual a vontade dos deuses seja benéfica e propícia aos seus adoradores.

A vontade divina pode tornar-se parcialmente conhecida dos humanos na forma de leis, decretos, mandamentos, ordenamentos, comandos emanados da divindade.

Assim como a ordem do mundo decorre dos decretos divinos, também o mundo humano está submetido a mandamentos divinos, dos quais os mais conhecidos, na cultura ocidental, são os Dez Mandamentos, dados por Jeová a Moisés.

Também são de origem divina as Doze Tábuas da Lei, que fundaram a república romana e as leis gregas explicitadas na *Ilíada* e na *Odisseia*, de Homero, bem como nas tragédias.

O modo como a vontade divina se manifesta em leis permite distinguir dois grandes tipos de religião. Há religiões em que a divindade usa intermediários para revelar a lei. É o caso da religião judaica, em que Jeová se vale, por exemplo, de Noé, Moisés, Samuel, para dar a conhecer a lei. Também nessa religião a divindade não cessa de lembrar ao povo as leis, sobretudo quando estão sendo transgredidas. Essa rememoração da lei e das promessas de castigo e redenção nelas contidas é a tarefa do profeta, arauto de Deus. (CHAUI; OLIVEIRA, 2010, p. 63).

113 - (UESC BA)

A interferência das questões religiosas nos processos políticos ocorreu em diversas épocas e de maneiras diferenciadas, como se pode perceber

01. na formação do Tribunal do Santo Ofício, instrumento que manteve a unidade cultural, religiosa e política do mundo cristão, ao longo da sua existência, e evitou o surgimento de divergências político-religiosas no Ocidente.
02. na expansão marítima e comercial do século XV, quando os profetas anunciavam a circunferência da Terra, abalando os pilares do Renascimento, que, baseados nos conhecimentos gregos, defendiam a sua planicidade.
03. no estabelecimento do Estado Nazista, processo em que Hitler evitou as transgressões das leis divinas através de um Estado autoritário, buscando justificar seu poder como uma missão divina, revelada por Jeová.
04. na formação do Estado de Israel e do Estado Palestino, nos quais a delimitação territorial e política respeitou a separação étnica e religiosa dos povos que habitam a região.
05. na Revolução Islâmica, no Irã, liderada pelo Aiatolá Khomeini, que, através da identificação religiosa, derrubou o governo apoiado pelos Estados Unidos, que, política e economicamente, interferia nas questões internas do país.

TEXTO: 9 - Comum à questão: 114

A democracia ateniense era direta. A moderna, porém, é representativa. O direito à participação tornou-se, portanto, indireto, por meio da escolha de representantes. Esse direito parece ter sofrido diminuição em lugar de ampliação. Essa aparência é falsa e verdadeira.

Falsa porque a democracia moderna foi instituída na luta contra o Antigo Regime e, portanto, em relação a esse último, ampliou a participação dos cidadãos no poder, ainda que sob a forma da representação.

Verdadeira porque a república liberal tinha a tendência de limitar os direitos políticos aos proprietários privados dos meios de produção e aos profissionais liberais da classe média, aos homens adultos “independentes”.

Todavia, as lutas socialistas e populares forçaram a ampliação dos direitos políticos com a criação do sufrágio universal (todos são cidadãos eleitores: homens, mulheres, jovens, negros, analfabetos, trabalhadores, Índios) e a garantia da elegibilidade de qualquer um que, não estando sob a suspeita de crime, se apresente para um cargo eletivo.

As lutas por igualdade e liberdade ampliaram os direitos políticos (civis) e, a partir destes, criaram os direitos sociais — trabalho, moradia, saúde, transporte, educação, lazer, cultura —, os direitos das chamadas “minorias” — mulheres, idosos, negros, homossexuais, crianças, índios — e o direito à segurança planetária — as lutas ecológicas e contra as armas nucleares. (CHAUÍ; OLIVEIRA, 2010, p. 80).

114 - (UESC BA)

A “ampliação dos direitos políticos, com a criação do sufrágio universal (todos são cidadãos eleitores: homens, mulheres, jovens, negros, analfabetos, trabalhadores, Índios) e a garantia da elegibilidade de qualquer um que, não estando sob a suspeita de crime, se apresente para um cargo eletivo” se consolidou, no Brasil, com a

01. Lei Áurea, quando, fruto da pressão da Inglaterra e dos interesses dos cafeicultores paulistas, ocorreu a abolição da escravidão e a ascensão social dos trabalhadores rurais, ampliando sua participação política.

02. Proclamação da República, consequência de um movimento popular que derrubou o Império e possibilitou o estabelecimento de um regime liberal e democrático, através do crescimento das organizações sociais e políticas, no campo e nas cidades.

03. Era Vargas, quando o apoio popular dado ao Estado Novo possibilitou a concessão de direitos trabalhistas e a imposição, pelos trabalhadores, das diretrizes da política econômica e social do governo.

04. gestão do presidente Juscelino Kubitschek, na medida em que a industrialização contribuiu para a organização dos trabalhadores rurais, desestabilizando as estruturas sociais no campo e elevando a importância do voto do analfabeto e do camponês.

05. redemocratização, após o regime ditatorial militar, que ampliou a participação popular, ao extinguir a legislação do período autoritário, com a promulgação da Constituição de 1988.

TEXTO: 10 - Comum à questão: 115

Analise a figura 23 a seguir.

Figura 23: Robert Smithson. *Molhe Espiral*, 1970. Rocha negra, cristais de sal, terra, água vermelha (algas). 457,2 m de comprimento e aproximadamente 4,57 m de largura. Grande Lago Salgado, Utah (EUA).

115 - (UEL PR)

Ao usar os elementos terra e água, o ser humano produz, historicamente, uma construção material e simbólica, a qual pode ser desfrutada de diversas formas.

Com base no enunciado, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) para as afirmativas a seguir.

( ) Na Mesopotâmia, canais de irrigação propiciaram a criação das primeiras cidades.

( ) Roma Antiga foi abastecida de água por longos aquedutos, possibilitando o seu crescimento.

( ) Na antiga Cidade do México, Tenochtitlán, canais e diques contornavam a cidade auxiliando sua defesa.

( ) Na Dubai atual, construíram-se canais trazendo o oceano para o deserto e, desta forma, criaram-se oásis.

( ) Recife ficou conhecida como a Veneza brasileira devido ao Rio São Francisco, hoje represado pela usina de Itaparica.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

a) V, V, V, F, F.

b) V, V, F, F, V.

c) V, F, F, V, V.

d) F, V, F, V, F.

e) F, F, V, F, V.

TEXTO: 11 - Comum à questão: 116

A maior parte dos cidadãos americanos e franceses e, de fato, dos cidadãos de todas as democracias do mundo dá pouca atenção aos seus sistemas eleitorais. O tema é, em geral, deixado aos políticos e analistas eleitorais. Mas, há alguns anos, amplos segmentos da população desses países ficaram perplexos. Na França, as pessoas se perguntaram como um candidato que não pertencia às principais correntes políticas pode chegar ao segundo turno das eleições presidenciais em 2002. Nos Estados Unidos, muitos eleitores indagaram por que o candidato mais popular perdeu as eleições em 2000.

DASGUPTA, P.; MASKIN, E. Voto justo. **Scientific American Brasil**, Aula Aberta 1. São Paulo: Duetto, n. 1, 2009, p.53. Adaptado.

116 - (UNIFACS BA)

A democracia é um regime político que sofreu diversas transformações e adquiriu características específicas em cada região e tempo histórico, como se pode identificar na

01. Grécia Antiga, quando, em Atenas, a estrutura político-democrática evitou privilégios políticos e econômicos, possibilitando amplo processo de participação aos habitantes da cidade.

02. Sociedade Medieval, na medida em que a divisão social em estamentos possibilitava o amplo exercício dos direitos civis pelo Primeiro e Segundo Estados, impedindo, contudo, a participação política dos escravos.

03. Renascença, movimento intelectual que críticava o absolutismo e pregava a ampliação da participação política dos cidadãos comuns, através da limitação do poder do monarca.

04. concepção defendida por Jean Jaques Rousseau, que defendia a limitação da propriedade e a ampla participação popular no processo político, ideias divergentes de outros pensadores iluministas.

05. Revolução Francesa, revolta popular que consolidou o poder dos Girondinos, favoráveis à reforma agrária, ao voto censitário e à limitação da riqueza das classes abastadas.

TEXTO: 12 - Comum à questão: 117

A escalada dos conflitos fundiários envolvendo indígenas e fazendeiros no Mato Grosso do Sul conta com um elemento adicional para jogar água na fervura: a valorização da terra por conta da mais nova febre agrícola na região, a cana-de-açúcar.Apesar da publicação, em setembro de 2009, do Zoneamento Agroecológico (ZAE) da Cana, que transformou parte do território do Estado — Pantanal e Bacia do Alto Paraguai — em zona de exclusão de cultura, o Estado é um dos que mais tem registrado investimentos no setor sucroalcooleiro. De acordo com o governo estadual, no final de 2009 o MS contava com 14 usinas implantadas e 28 em implantação, além de 48 pedidos de instalação de novas unidades. A expansão dos canaviais está se dando no Cone Sul do Estado. É nessa região que se concentra a maioria das 42 Terras Indígenas (TIs) já reconhecidas, por se tratar da região de ocupação tradicional dos Guarani-Kaiowá, o mais numeroso grupo indígena do Estado e do país. É também ali que a Fundação Nacional do Índio (Funai) retomou, em 2008, os estudos para demarcação de áreas em 26 municípios. Um dos problemas que já estão ocorrendo no MS, envolvendo usinas de açúcar e álcool, é o plantio de cana em áreas que incidem sobre territórios indígenas já reconhecidos como tal pelo governo, mas em processo de homologação. Atualmente, ao menos quatro usinas estão se abastecendo de cana proveniente de territórios reconhecidos ou reivindicados e em processo de estudo antropológico pela Funai. (O GOSTO AMARGO..., 2010, p. 8).

O GOSTO AMARGO da cana no Mato Grosso do Sul. Caros Amigos Especial – Indígena. São Paulo: Casa Amarela, ano XIV, n. 51, out. 2010.

117 - (UNEB BA)

A partir da análise do texto e dos conhecimentos sobre o sistema agrícola utilizado na cultura da cana-de-açúcar, no Brasil, é correto afirmar:

01. A expansão dos canaviais no Cone Sul do Estado determinou a desapropriação de grande parcela do território indígena pelo Governo Federal, com vistas a uma reforma agrária, que irá resolver definitivamente os conflitos fundiários nessa região.
02. A valorização das terras no Mato Grosso do Sul está relacionada à ocupação desordenada do espaço agrário, onde as comunidades indígenas detêm a posse de quase a totalidade desse espaço.
03. O cultivo da cana-de-açúcar, embora incipiente na Região Centro-Oeste, tem contribuído para uma melhoria considerável do IDH da população.
04. A expansão do cultivo da cana-de-açúcar em terras indígenas é decorrente da escassez de terras férteis na Região Centro-Oeste.
05. O cultivo da cana-de-açúcar adota o sistema monocultor, que não favorece a preservação dos solos.

TEXTO: 13 - Comum à questão: 118

O momento não poderia ser mais favorável para a América Latina. Com as crises que frequentemente afetam os mercados internacionais (principalmente em relação aos Estados Unidos e à Europa), o caminho vai ficando aos poucos livre para que nós e nossos vizinhos mais próximos, possamos aperfeiçoar nossas economias e nos tornarmos o equivalente às nossas contrapartes mais tradicionais. (TURBIAN, s/d, p.52).

TURBIAN, A. A celebração da América Latina. **Geografia**.
São Paulo: Escala Educacional, n. 44. Ensaio.

118 - (UNEB BA)

A história das relações da América Latina com os países centrais da Europa e os Estados Unidos apresentou aspectos diferentes da realidade atual, a exemplo

01. da crise que resultou na independência do Brasil ter sido provocada pelo jacobinismo, oriundo da época do Terror, na Revolução Francesa, contribuindo para potencializar as revoltas escravistas, como a dos Malês, que desgastaram a relação com a metrópole, provocando a ruptura política.

02. do liberalismo político advindo do Iluminismo, fundamental na formação do pan-americanismo bolivarianista, concepção que norteou a independência latino-americana e constituiu um continente unido, democrático, estável politicamente e com amplas conquistas sociais.

03. da Revolução Gloriosa que estabeleceu os Direitos Universais do Homem e do Cidadão e norteou a adoção dos regimes populistas latino-americanos, com ampla liberdade política e sindical e controle dos movimentos sociais pelo Estado.

04. do processo de dependência econômica da América Latina em relação ao capital britânico e do fracasso de ações de desenvolvimento autônomo, como o de Solano Lopez, no Paraguai, resultante da necessidade de ampliação do capital no processo da Revolução Industrial europeia.

05. do modelo democrático estabelecido nos Estados Unidos, após sua independência política, com igualdade de direitos para toda a sociedade e entre os imigrantes latino-americanos e a população residente, independentemente do credo, do sexo e da etnia, oposto ao modelo excludente da sociedade inglesa da época.

TEXTO: 14 - Comum à questão: 119

As poucas fábricas que subsistiram durante as décadas de 1840 a 1870 se mantiveram graças a privilégios de exploração, de subvenções governamentais na forma de empréstimos e isenções de direitos de importação; em certas regiões, como o único substituto possível à produção agrícola decadente, enquanto, em outras, as dificuldades de comunicação e o alto custo do transporte atuavam como meios de proteção.

Uma série de acontecimentos iria, contudo, reanimar as atividades industriais, no fim da década de sessenta.

(Sérgio Buarque de Holanda. *O Brasil monárquico. Declínio e queda do Império*, 1985. Adaptado.)

119 - (UFTM MG)

Em meio à *"série de acontecimentos"* que *"iria reanimar as atividades industriais"* no Brasil do final da década de 1860, podem-se citar

a) a Guerra Civil norte-americana e a Guerra do Paraguai, que estimularam a indústria de tecidos.

b) a Lei do Ventre Livre, que liberou farta mão de obra para o setor industrial urbano.

c) as campanhas militares no Rio da Prata, que expandiram a fronteira agrícola e geraram excedente financeiro a ser investido na indústria.

d) as reformas alfandegárias, que reduziram os impostos de importação e estabeleceram o regime de livre câmbio.

e) a Lei Eusébio de Queirós, que prejudicou a produção agrícola e facilitou o deslocamento de capitais para o setor industrial.

TEXTO: 15 - Comum à questão: 120

Em fevereiro deste ano, os preços mundiais dos alimentos atingiram o maior nível de uma série histórica, iniciada em 1990 e apurada pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). Aquele foi o oitavo mês consecutivo de alta e o índice superou o de junho de 2008, quando o planeta vivia uma crise alimentar com impressionantes elevações de preços: em três meses, o arroz, por exemplo, chegou a subir 50% e, em um período menor que dois anos, o aumento chegou a 180%. Os grãos de primeira necessidade, entre março de 2007 e abril de 2008, tiveram seus preços elevados em 88%.

Nem mesmo a interrupção de uma sequência de oito elevações mensais, com o recuo de preços em março e o índice praticamente estável de abril, fez o cenário se tornar mais favorável. Hoje, estima-se que 925 milhões de pessoas em todo o mundo estão em situação de fome crônica. Como a organização calcula que 40 milhões de pessoas teriam passado a essa condição no período crítico de 2007-2008, os resultados dessa nova elevação de preços podem fazer com que um outro grande

contingente de pessoas passe à subnutrição. Mas, afinal, o que está por trás da recente alta? (FARIA, 2011, p. 6).

120 - (UNIFACS BA)

As crises na produção de alimentos, ocorridas na sociedade mundial ao longo do tempo, estiveram associadas a um conjunto de fatores econômicos, a exemplo

01. da fome, que atingiu o Império Romano com o crescimento descontrolado da mão de obra escrava, pressionando a alta dos preços, o desabastecimento, e contribuindo para o fim da civilização romana.
02. da "Grande Fome", que assolou a Idade Média europeia, e que, associada à baixa produtividade agrícola, às revoltas camponesas, às guerras feudais e à peste negra, foi responsável pelo colapso do sistema feudal.
03. da crise alimentar resultante da emigração em massa dos trabalhadores rurais europeus para o Novo Mundo, no processo da expansão marítima e comercial, que provocou o colapso do Antigo Regime.
04. do desabastecimento alimentar, ocorrido na Europa, durante a Primeira Revolução Industrial, quando milhões de camponeses abandonaram o campo em busca de trabalho nas recentes indústrias inglesas.
05. da alta dos preços de alimentos, após a Primeira Guerra Mundial, fator responsável pelo desencadeamento da Crise de 1929, em função da redução drástica do consumo, proveniente do processo inflacionário.

TEXTO: 16 - Comum à questão: 121

As cidades constituíram-se historicamente como espaço de trocas, das relações comerciais, da vida política e cultural. Sobretudo na Antiguidade, as cidades surgiram como forma de sedentarização do ser humano, quer dizer, ele deixou de ser nômade, vivendo da caça e da coleta, para se fixar em um território no qual passou a viver da agricultura e da criação de animais. [...]

Até fins do século XIX, produtores rurais do Rio de Janeiro e de São Paulo orgulhavam-se em dizer que o Brasil vinha cumprindo sua vocação agrícola. Em contrapartida a eles, os industriais que iam surgindo clamavam por modernidade.

(CASTELLI. 2011, p.16-18-19).

CASTELLI JR., R. **História em Rede**. São Paulo: Scipione, 2011.

121 - (UNIFACS BA)

Em relação ao desenvolvimento das cidades, no decorrer da história da humanidade, pode-se afirmar:

01. Cidades como Atenas e Roma, na Antiguidade Clássica, desempenhavam apenas uma função econômica, visto que a economia rural fixava o centro de decisões políticas e a vida cotidiana no campo.

02. As Cruzadas, ao reativarem o comércio entre o Ocidente e o Oriente, contribuíram para o desenvolvimento da vida urbana e para o surgimento de novas camadas sociais, acelerando o processo de decadência feudal.

03. As sociedades pré-colombianas desconheciam formas de estratificação social e organizações sociais centralizadas, o que contribuiu para obstaculizar o surgimento de cidades.

04. A consolidação do poder monárquico e do absolutismo inviabilizou o crescimento das cidades, ao centralizar o poder nas mãos dos monarcas, que, temerosos da possibilidade de ocorrência de revoltas populares urbanas, priorizaram o desenvolvimento das atividades no campo.

05. As revoluções burguesas do século XIX provocaram o surgimento das primeiras grandes metrópoles europeias, que se tornaram um espaço democrático de reivindicação e de negociação pacífica entre operários e patrões.

TEXTO: 17 - Comum às questões: 122, 123

A nação é a mais vasta das sociedades naturais, dotada de uma consciência e cultura comum, ocupando as mesmas terras e unida pela sua história, pela sua religião ou pela sua originalidade

cultural, inclusive linguística. A nação como unidade cultural e histórica pode existir independentemente de autonomia política ou soberania estatal.

A partir do momento em que a nação, por exigência de ordem e progresso, organiza-se para resolver os problemas de convivência da comunidade nacional, é instaurado o processo de criação de suas instituições, normatizando e disciplinando a vida coletiva e procurando preservar a nacionalidade contra reações adversas. O Estado é institucionalizado como resultado desse complexo ordenatório e coordenador. (NAÇÃO..., 2013).

122 - (UNIFACS BA)

A formação de um Estado envolve não apenas os desejos de uma nação, mas os interesses geopolíticos envolvidos, como se pôde observar

01. na corrida imperialista, no século XIX, quando a recusa dos Estados Unidos em reconhecer a autonomia dos povos latino-americanos contribuiu para o deflagrar da Primeira Guerra Mundial.
02. na tentativa da Alemanha nazista e da União Soviética de impedirem a formação do Estado de Israel, através da assinatura do Pacto de Não Agressão, após a Primeira Guerra Mundial.
03. no apoio da França e da Inglaterra ao processo de descolonização afro-asiática, interessados em impedir o crescimento da influência norte-americana nesses continentes.
04. no ataque dos Estados Unidos ao Iraque, para impedir a formação de um Estado Árabe unificado, sob a liderança de Saddam Hussein.
05. no reconhecimento da Autoridade Palestina como Estado observador das Organizações das Nações Unidas (ONU), considerado um passo para a criação do Estado Palestino.

123 - (UNIFACS BA)

A formação do Estado brasileiro se deu a partir de diversos acontecimentos interligados à história da civilização ocidental, como se pode inferir

01. na formação das Câmaras Municipais coloniais, na medida em que os interesses da população colonial, por elas representados, iam de encontro à política da Coroa portuguesa.

02. na elaboração da Constituição de 1824, que atendeu aos interesses regionais, ao estabelecer o sufrágio universal masculino para os cargos legislativos e executivos.

03. no estabelecimento do parlamentarismo, no Segundo Reinado, medida que possibilitou o controle do aparelho do Estado pela elite agrária e exportadora.

04. na legislação social, em vigor durante a Primeira República, que reconheceu a importância e a função social da classe trabalhadora urbana.

05. no período populista, quando o Estado estabeleceu o controle sobre os interesses da elite econômica, buscando a formação de uma identidade social a partir da distribuição equitativa de renda.

TEXTO: 18 - Comum às questões: 124, 125

Quanta

Quanta do latim

Plural de quantum

Quando quase não há

Quantidade que se medir

Qualidade que se expressar

Fragmento infinitésimo

Quase que apenas mental

Quantum granulado no mel

Quantum ondulado no sal

Mel de urânio, sal de rádio

Qualquer coisa quase ideal

Cântico dos cânticos

Quântico dos quânticos

De pensamento em chamas

Inspiração

Arte de criar o saber

Arte, descoberta, invenção

Teoria em grego quer dizer

O ser em contemplação

Sei que a arte é irmã da ciência

Ambas filhas de um Deus fugaz

Que faz num momento

E no mesmo momento desfaz

Esse vago Deus por trás do mundo

Por detrás do detrás

GIL, G. Quanta. Disponível em: <http://letras.mus.br/gilberto-gil/46238/>. Acesso em: 22 out. 2013.

124 - (UEFS BA)

Tomando-se como referência a composição musical, associada aos conhecimentos sobre o período medieval, é correto afirmar:

a) O desenvolvimento científico e filosófico menosprezou o papel da Igreja Católica, que, assim, tornou esse período conhecido como Idade das Trevas, conceito que pode ser associado aos versos “Quando quase não há / Quantidade que se medir”.

b) A religião muçulmana impediu o desenvolvimento do pensamento racional entre os árabes, em decorrência do aspecto fundamentalista inerente ao islamismo, o que pode ser associado ao verso “Quase que apenas mental / Quantum granulado no mel”.

c) O controle do império muçulmano sobre o Oriente resultou no bloqueio das rotas comerciais entre o Ocidente e Oriente, durante a Baixa Idade Média, o que pode ser associado aos versos “Mel de urânio, sal de rádio / Qualquer coisa quase ideal”.

d) A religião influenciou a maioria dos aspectos da vida cotidiana e da produção intelectual medieval, aspecto que pode ser identificado no verso “Sei que a arte é irmã da ciência / Ambas filhas de um Deus fugaz”.

e) As heresias medievais anularam o poder secular da Igreja Católica, com a ascendência de outras religiões dualistas, o judaísmo e o islamismo, aspecto que pode ser associado aos versos “Esse vago Deus por trás do mundo / Por detrás do detrás”.

125 - (UEFS BA)

A composição musical estabelece uma reflexão sobre o diálogo entre religião, filosofia, arte e ciência, a relatividade da verdade, vivido pelas sociedades ocidentais no período

a) clássico.

b) feudal.

c) renascentista.

d) comunista.

e) pós-moderno.

TEXTO: 19 - Comum às questões: 126, 127

Lembranças de Makoko, uma das mais famigeradas comunidades de posseiros em Lagos, na Nigéria — metrópole presa entre a modernidade e a miséria. Com centenas de modos de transferência assíncronos (ATM, na sigla em inglês), recordes de centros de internet e milhões de telefones celulares, essa cidade agitada e congestionada com 8 milhões a 17 milhões de habitantes (dependendo de onde se traça a linha de contorno ou de quem faz a contagem) está conectada à grade global. Centro internacional de negócios empresariais e capital comercial do país mais populoso da África, Lagos atrai perto de 600 mil novos visitantes todos os anos. Mas a maioria dos bairros, mesmo alguns dos melhores, não dispõe de água encanada, saneamento básico e eletricidade. Makoko — parte sobre terra firme, parte flutuando sobre lagoas — é uma das comunidades mais carentes da megalópole.

Bairros como esse existem no mundo todo. [...]

Quando os governos negam a essas comunidades o direito de existir, as pessoas demoram mais para melhorar suas casas. Quando as autoridades do Rio de Janeiro decretaram guerra às favelas nos anos 60, por exemplo, as pessoas temiam ser expulsas de suas casas, ou que estas fossem incendiadas e por isso não tinham pressa em melhorá-las. A maioria das favelas permaneceu primitiva — pouco diferentes das cabanas de barro e dos barracos de madeira de Mumbai e Nairóbi. Mas quando os políticos perceberam a reação e passaram a se comprometer com as comunidades, elas começaram a proliferar sem controle. (NEUWIRTH, 2013. p. 22-24-26).

NEUWIRTH, R. Bazar globalizado. **Scientific America Brasil** – Aula Aberta.
São Paulo: Moderna, ano II, n. 11. 2012. Geografia.

126 - (UNEB BA)

A origem das favelas está relacionada à pobreza e à desigualdade social, contudo, no caso específico do Rio de Janeiro, as favelas surgiram em função da

01. transferência da capital de Salvador para o Rio de Janeiro, consequência do desenvolvimento da economia cafeeira, o que provocou uma grande inflação e o empobrecimento da população em geral.

02. transmigração da Corte portuguesa para o Brasil, que expulsou a elite brasileira de suas propriedades urbanas, forçando a abrigar a nobreza portuguesa, e que desalojou centenas de cariocas de todos os níveis sociais para acomodar as necessidades físicas do novo governo.

03. Era Mauá, cujo desenvolvimento industrial atraiu a mão de obra de operários oriundos do campo, que, devido às péssimas condições salariais, se concentraram nas áreas mais miseráveis da cidade.

04. reforma urbana no centro do Rio de Janeiro, durante a Primeira República, que, inspirada no modelo urbanístico europeu, derrubou casarões coloniais, moradia da população de baixa renda, que passou a buscar abrigo nos morros cariocas.

05. política repressiva do regime ditatorial militar, nos anos 60 do século passado, que atuou incisivamente contra a população carente e dos bairros proletários, buscando conter as manifestações e os focos de resistência ao governo.

127 - (UNEB BA)

A África é um continente marcado pelos contrastes e teve sua história intimamente relacionada ao desenvolvimento econômico da Europa, durante

01. a utilização, pelo europeu, do modelo de escravidão africano e de sua modalidade de tráfico, na implantação do sistema colonial americano.

02. a penetração do elemento europeu no interior do continente a partir da expansão imperialista do século XIX, interessada na ampliação dos mercados e na aplicação do excedente de capital industrial.

03. a Segunda Guerra Mundial, contribuindo para o desenvolvimento autônomo das sociedades africanas, em função de os conflitos armados terem sido restritos ao continente europeu.

04. a Guerra Fria, quando se estabeleceu uma política desinteressada dos europeus e dos norte-americanos em relação a esse continente, devido ao fato de estarem focados nas suas divergências com a União Soviética.

05. o processo de descolonização, que estabeleceu por princípio o pan-africanismo, conquistada pela Unidade Africana, por meio de negociações pacíficas e de retorno de vantagens econômicas com a Inglaterra e a França.

TEXTO: 20 - Comum à questão: 128

I.

Antes que o país se abrisse, no fim dos anos 70 [século XX], o sistema de ciência e tecnologia da China empregava um modelo soviético: instituições especializadas conduziam a pesquisa e as universidades, com foco mais restrito, se encarregavam da educação e do treinamento. Esse modelo fracassou porque a pesquisa era separada do ensino, o trabalho interdisciplinar era impossível, os recursos eram escassos e os rígidos controles políticos e a ideologia dominavam. A revolução cultural de 1966 a 1976 fechou todo o ensino superior por uma década e destruiu muito do que havia sido construído anteriormente. Nos anos 90, a China expandiu e reestruturou o ensino superior de forma a atender suas ambições econômicas. (ALTBACH; WANG. 2012. p. 44-45).

ALTBACH, P. G.; WANG, Q. A China pode continuar avançando? **Scentific American Brasil**, ano 11, n.126, nov. 2012.

II.

Quem acha que o Brasil de hoje é um país pobre — e é mesmo — pode ter uma certeza com teor de verdade 100%: o Brasil de quarenta anos atrás era várias vezes pior. Por pior que fosse, porém, era melhor que a China no quesito pobreza. (SILÊNCIO..., 2013. p. 148).

SILÊNCIO, ATRASO e tirania. **Veja** – 45 anos. São Paulo: Abril. Edição Especial, ano 46, n. 2340, set. 2013. Internacional.

128 - (UNEB BA)

O modelo soviético, adotado pela China, foi uma decorrência da adoção das ideias socialistas que

01. surgiram a partir do movimento iluminista, através de Jean-Jacques Rousseau, defensor da concepção de que o homem nasce bom e que é o capitalismo e a existência da propriedade privada que o corrompem.

02. se consolidaram na fase jacobina da Revolução Francesa, quando o líder político Robespierre aboliu a propriedade privada e estabeleceu a igualdade salarial e a ditadura do proletariado.

03. levaram o partido bolchevique a derrubar o governo menchevique, na URSS, e a impor a ditadura do Partido Comunista, que, através da expulsão de Leon Trotsky, consolidou o poder nas mãos de Josef Stálin.

04. foram adotadas no Leste Europeu, após a Primeira Guerra Mundial, como consequência do Pacto Nazi-Soviético de Não Agressão, através do qual a URSS se expandiu na Europa Oriental, em troca da sua não interferência no processo de expansão territorial da Alemanha nazista.

05. foram substituídas pelo regime democrático, após a “Primavera de Pequim” quando, em decorrência da expansão da política neoliberal, a China se abriu para o capital estrangeiro e privatizou os meios de produção.

TEXTO: 21 - Comum à questão: 129

Discutem-se os componentes biogeográfico e econômico das doenças tropicais. Doenças tropicais surgem graças a um conjunto de fatores biológicos, ecológicos e evolutivos que condicionam a sua ocorrência exclusivamente às proximidades do Equador, entre os trópicos de Câncer e Capricórnio. Nesse sentido, reconhece-se que há, de fato, uma “fatalidade tropical”. Porém, a perpetuação das doenças tropicais em países aí situados depende fundamentalmente da precária situação econômica vigente e é consequência direta do subdesenvolvimento. A rigor, os países tropicais são muito heterogêneos e geograficamente têm pouco em comum. Estendem-se das alturas andinas às planícies da África, de pantanais a desertos, de florestas equatoriais e do mundo aquático da Oceania ao semiárido, às caatingas e savanas do Brasil e da África. No que se refere ao aspecto social, os trópicos são heterogêneos: etnias e religiões as mais variadas, autóctones ou importadas. Nada peculiar ou privativo dos trópicos. Comum de fato aos trópicos é a *overall poverty*. Não estranha que nos países tropicais a desigualdade na distribuição de renda seja das maiores do mundo, Não possuindo recursos, e os poucos havidos sendo mal utilizados, os países tropicais pobres investem parcimoniosamente em saúde. Os indicadores de saúde tabulados pela OMS mostram que os piores índices de mortalidade infantil, de médicos, enfermeiras e leitos hospitalares por habitantes encontram-se entre os países tropicais. (CAMARGO, 2012).

129 - (UNIFACS BA)

A importância da aplicação de políticas públicas contra a miséria, no que diz respeito às doenças tropicais, deve-se ao fato de que essas contribuem para a pobreza, pois retiram do indivíduo sua força e tempo de trabalho, conferindo-lhe incapacidades físicas e de aprendizado, e tirando-lhe a possibilidade de desenvolvimento.

Entre as políticas públicas adotadas, na América Latina, por governos locais ou potências estrangeiras, visando à melhoria da qualidade de vida da população e a diminuição da pobreza, ao longo da história das sociedades dos trópicos latino-americanos, encontra-se

01. a Doutrina Truman, criada pelo governo norte-americano com o objetivo de assegurar sua hegemonia econômica no continente americano, através de programas de combate à miséria e aumento do índice de empregos, com o apoio dos governos locais.

02. a Aliança para o Progresso, desenvolvida pelos Estados Unidos na década de 70 do século XX e direcionada para os países latino-americanos que mantinham governos democráticos, visando combater a expansão comunista no continente, através de programas sociais e de saúde, que deram origem ao SUS.

03. o Plano de Recuperação Urbanística, adotado por vários governos provinciais da República Velha brasileira, com o objetivo de levar o saneamento básico e o atendimento médico gratuito à população de baixa renda, o que provocou uma forte oposição popular, culminada na Revolta da Vacina.

04. o Programa de Reformas de Base, articulado pelos governos populistas brasileiros, que, através de uma ampla reforma na educação básica, erradicou o analfabetismo e, através de uma reforma agrária, fixou o homem ao campo, elevando o nível de renda do brasileiro.

05. o Brasil sem Miséria, adotado pelo atual governo federal, seguindo estratégias de transferência de renda, inclusão produtiva e acesso a serviços públicos, com o objetivo de alcançar pessoas extremamente pobres em todo o País.

TEXTO: 22 - Comum à questão: 130

A cidade do Rio de Janeiro abre o século XX defrontando-se com perspectivas extremamente promissoras. Aproveitando de seu papel privilegiado na intermediação dos recursos da economia cafeeira e de sua condição de centro político do país, a sociedade carioca viu acumular-se no seu interior vastos recursos enraizados principalmente no comércio e nas finanças (...) Uma verdadeira febre de consumo tomou conta da cidade, toda ela voltada para a "novidade", a "última moda"...

(SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão**.
Tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Brasiliense. 1985)

130 - (PUCCamp SP)

A elite carioca, no período assinalado pelo historiador Nicolau Sevcenko, foi bastante influenciada pelos modismos e valores que circularam durante a chamada *Belle Époque*. Entre as principais características do "clima cultural" assim denominado na França, podemos destacar

a) o culto à vida da corte, aos prazeres mundanos e ao desfrute da alta cultura oferecido por artistas patrocinados por reis e nobres.

b) o entusiasmo pela "art nouveau" (arte nova) presente em movimentos românticos que celebravam o estilo parnasiano e idealizavam a natureza.

c) a ironia implícita na expressão "bela época", considerando o tédio e o pessimismo da alta burguesia, ambos tematizados pelas vanguardas emergentes.

d) a ruptura com a ostentação, com as práticas de diferenciação social e a adoção de formas artísticas despojadas, sem ornamentações realistas e de inspiração popular.

e) a valorização da diversão, da boemia e do consumo cultural acompanhada de forte adesão a rituais de sociabilidade em ambientes urbanos como teatros, cafés, óperas e parques.

GABARITO:

1) Gab: A

2) Gab: E

3) Gab: D

4) Gab: E

5) Gab: C

6) Gab: E

7) Gab: D

8) Gab: C

9) Gab:E

10) Gab: D

11) Gab: B

12) Gab: D

13) Gab: A

14) Gab: B

15) Gab: C

16) Gab: A

17) Gab: E

18) Gab: E

19) Gab: B

20) Gab: B

21) Gab: A

22) Gab: D

23) Gab: A

24) Gab: D

25) Gab: A

26) Gab: A

27) Gab: C

28) Gab: A

29) Gab: A

30) Gab: B

31) Gab: A

32) Gab: A

33) Gab: A

34) Gab: B

35) Gab: D

36) Gab: D

37) Gab: B

38) Gab: A

39) Gab: D

40) Gab: C

41) Gab: A

42) Gab: A

43) Gab: A

44) Gab: C

45) Gab: B

46) Gab: E

47) Gab: D

48) Gab: A

49) Gab: A

50) Gab: B

51) Gab: B

52) Gab: D

53) Gab: C

54) Gab: C

55) Gab: C

56) Gab: D

57) Gab: A

58) Gab: A

59) Gab: E

60) Gab: D

61) Gab: B

62) Gab: B

63) Gab: 04

64) Gab: C

65) Gab: B

66) Gab: C

67) Gab: B

68) Gab: A

69) Gab: B

70) Gab: 04

71) Gab: 03

72) Gab: 04

73) Gab: 03

74) Gab: 01

75) Gab: E

76) Gab: A

77) Gab: C

78) Gab: E

79) Gab: D

80) Gab: D

81) Gab: C

82) Gab: B

83) Gab: B

84) Gab: B

85) Gab: E

86) Gab: D

87) Gab: 01

88) Gab: 05

89) Gab: 01

90) Gab: 02

91) Gab: 03

92) Gab: 01

93) Gab: A

94) Gab: D

95) Gab: C

96) Gab: D

97) Gab: D

98) Gab: B

99) Gab: C

100) Gab: C

101) Gab: D

102) Gab: D

103) Gab: B

104) Gab: B

105) Gab: D

106) Gab: D

107) Gab: A

108) Gab: E

109) Gab: C

110) Gab: B

111) Gab: B

112) Gab: C

113) Gab: 05

114) Gab: 05

115) Gab: A

116) Gab: 04

117) Gab: 05

118) Gab: 04

119) Gab: A

120) Gab: 02

121) Gab: 02

122) Gab: 05

123) Gab: 03

124) Gab: D

125) Gab: E

126) Gab: 04

127) Gab: 02

128) Gab: 03

129) Gab: 05

130) Gab: E